



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I
BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA

ANDRÉ LUIS RODRIGUES SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO NO SERTÃO DA BAHIA: A CELEBRAÇÃO DE
TODOS OS SANTOS EM MONTE SANTO**

Salvador
2013

ANDRÉ LUIS RODRIGUES SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO NO SERTÃO DA BAHIA: A CELEBRAÇÃO DE
TODOS OS SANTOS EM MONTE SANTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Prof^a Msc. Sandra Regina Correa Guaré.

Salvador
2013

ANDRÉ LUIS RODRIGUES SANTOS

**TURISMO RELIGIOSO NO SERTÃO DA BAHIA: A CELEBRAÇÃO DE
TODOS OS SANTOS EM MONTE SANTO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Turismo e
Hotelaria da Universidade do Estado
da Bahia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Turismo e Hotelaria.

Resultado: _____

Salvador, ____ de _____ de 2012.

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. Msc. Sandra Regina Correa Guaré – UNEB

Banca Examinadora: Profa. Msc. Myrian S, Freire de Mello – UNEB

Banca Examinadora: Profa. Dra. Lirandina Gomes – UNEB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todo o povo “guerreiro” do sertão brasileiro, em especial a população de Monte Santo, situada no sertão baiano, devido a forte religiosidade enraizada neste município e que inspirou e culminou na produção deste trabalho. Salve! Salve! Ao povo Monte-santense e a todos os romeiros que peregrinam a região do “altar do sertão”.

AGRADECIMENTO

A Deus, por sempre guiar e abençoar os meus passos e por nunca me abandonar diante dos “caminhos dolorosos” da vida.

Agradeço a minha mãe, Ana Cristina, por fazer dos meus sonhos os seus! Jamais teria chegado aonde cheguei se não fosse pelo seu amor, empenho e dedicação todos os dias. Você é o início, meio e fim!

A meu pai, Jorge Luiz, pelo exemplo de homem, honesto, trabalhador e acima de tudo o pai que sempre pedi a Deus! Você é meu ídolo maior!

A minhas irmãs (Andréa Rodrigues e Camila Rodrigues) somente pelo fato de fazerem parte da minha vida! Foram tantas brigas e ensinamentos, mas a nossa amizade e amor nunca foram abalados! São meus exemplos!!

A minha orientadora Profa. Sandra Regina pela dedicação e paciência! Obrigado por ter acreditado neste trabalho e pelos constantes e seguros ensinamentos!

A Roberto Dantas que, de um simples Professor da Universidade, se transformou em um dos meus melhores amigos! Agradeço por ter me apresentado à região do sertão baiano, pelos auxílios, conselhos e ensinamentos! Obrigado pela amizade!

A minha namorada (Jamyle Vieira), pois nos momentos mais difíceis estive ao meu lado, me apoiando e erguendo minha cabeça! Obrigado por fazer parte da minha vida! Porque sem você os dias não seriam os mesmos!

Aos amigos verdadeiros que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de tristeza e principalmente de alegria. B.O.T- Bonde Operacional de Turismo obrigado pelas viagens e resenhas!

Agradeço a todos os professores pelos ensinamentos!

Em especial, a todo o povo do sertão brasileiro!

Bendita e louvada seja, no céu a divina luz / E nós também na terra, louvemos à Santa Cruz/ E nós também na terra, louvemos à Santa Cruz / Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus / Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz / Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz / Sustenta gloriosamente, nos braços o Bom Jesus / Sinal de esperança e vida, o lenho da Santa Cruz / Humildes e confiantes, levemos a nossa cruz / Seguindo sublime exemplo, de Nosso Senhor Jesus / Seguindo sublime exemplo, de Nosso Senhor Jesus / Seguindo sublime exemplo, de Nosso Senhor Jesus.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O turismo é uma atividade econômica, que possui diversas segmentações, a exemplo da segmentação religiosa, em que o fator motivacional, a fé, o encontro com o sagrado se constituem como a principal relação para o deslocamento de pessoas. A presente monografia, através da análise sócio-antropológica e de pesquisa qualitativa, buscou identificar o significado e a importância da Celebração de Todos os Santos, que acontece no município de Monte Santo no sertão baiano. Todos os anos, milhares de turistas, peregrinos e, principalmente, romeiros, sobem e visitam as vinte e cinco capelas e estações da suntuosa Serra da Santa Cruz e reconstituem os passos de Jesus Cristo até o Calvário. Um fenômeno social de grande demonstração de fé e religiosidade popular que contribui para prática do turismo religioso e desenvolvimento socioeconômico de uma das regiões mais pobres do estado da Bahia.

Palavras-chave: Monte Santo. Turismo Religioso. Religiosidade popular. Sertão. Romeiros. Serra da Santa Cruz.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de leitos do setor hoteleiro- Monte Santo-Ba	61
Quadro 2 – Alimentos e bebidas (equipamentos)- Monte Santo	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Monte Santo-Ba	30
Figura 2 – Quadro situado no interior da primeira capela da Serra	36
Figura 3 – Vista da Serra do Piquaraça / Santuário da Santa Cruz (Topo)	38
Figura 4 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos (ao centro).	40
Figura 5 - Nossa Senhora da Soledade /São João (à direita) /Senhor Morto (em baixo)	40
Figura 6 – Ex-votos do Santuário da Santa Cruz	41
Figura 7 – Casa dos romeiros.	45
Figura 8 – Corredor interno da casa dos romeiros.	45
Figura 9 - Imagem de Nossa Senhora das dores (ao centro).	47
Figura 10 – Romeiros em procissão a Santa Cruz- Festa de Todos os Santos.	49
Figura 11 –Transporte dos romeiros – “pau de arara”	50
Figura 12 – Museu do Sertão	56
Figura 13 – Programação profana da festa de Todos os Santos- 2011	59
Figura 14 – Comércio informal – Celebração de Todos os Santos.	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TURISMO E RELIGIOSIDADE	13
2.1 Passos de Jesus Cristo- Via Crucis	15
2.2 Surgimento da Festa de Todos os Santos	20
2.3 Catolicismo popular e Catolicismo eclesiástico	22
2.4 Turismo religioso	25
3 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM MONTE SANTO-BA	28
3.1 Localização geográfica do município	30
3.2 Contextualização histórica do “Coração místico do sertão baiano”	32
3.3 Celebração de Todos os Santos em Monte Santo-Ba	38
3.4 Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo	43
3.5 Peregrinação e Romaria nos sertões de Monte Santo-Ba	48
4 POTENCIALIDADES PARA O TURISMO RELIGIOSO EM MONTE SANTO	51
4.1 Atrativos Turísticos de Monte Santo e região	52
4.2 Potencialidades para o desenvolvimento do turismo religioso	56
4.3 Os impactos do turismo religioso na comunidade monte-santense	57
4.4 Infraestrutura e serviços turísticos	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	71
ANEXO	95

1 INTRODUÇÃO

Turismo religioso se constitui como uma atividade de cunho econômico, e quanto a segmentação turística, esta possui a motivação de cunho religioso, em busca da “fé”, em encontro com o sagrado como explicação para o deslocamento de peregrinos, turistas e principalmente romeiros. Segundo Oliveira (2004) o turismo religioso assegura a fé como principal motivação, sendo que esta é capaz de desenvolver os espaços, tornando-os materialmente religiosos. Sendo assim, o turismo transforma-se em algo sagrado e que acarretou na disseminação dos espaços religiosos, como “roteiros da fé”. Nesse contexto, aliando o turismo à religiosidade, o presente estudo buscou identificar o significado e a importância da Celebração de Todos os Santos para a prática do turismo religioso no município sertanejo de Monte Santo-Ba.

A pesquisa de campo foi realizada em três momentos distintos, primeiramente ocorreu entre os dias 30 de Outubro a 01 de Novembro do ano de 2011, em 2012, no mesmo período e no ano de 2013 no mês de Junho entre os dias 03 a 06 de Junho. Foram entrevistados em 2011 a informante Professora do município Alexandra Cardoso, José Rodolfo de Andrade, nativo da cidade de Monte Santo e José Alves da Silva, o zelador do santuário da Santa Cruz. Em 2012 foi efetuado levantamento de dados relativos aos equipamentos turísticos e hoteleiros do município. No ano de 2013 foram entrevistados os informantes Maria da Conceição Santana da Silva, ex-presidenta da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo; Stanney Muriuk, Paróco de Monte Santo, Hildergado Cordeiro Amador, montessantense e especialista na história e cultura local e Roberto Dantas, Professor da UNEB- Universidade do Estado da Bahia e especialista em sertões da Bahia.

O trabalho teve por objetivo geral a realização de um estudo sobre a atividade do Turismo Religioso na região do semiárido da Bahia. Os objetivos

específicos consistiram em: descrever e analisar os elementos constituintes da festa de Todos os Santos. Para isso efetuamos levantamento bibliográfico e literário a fim de aprofundar o conhecimento sobre o turismo religioso e identidade do sertão, identificar os atrativos naturais da cidade de Monte Santo (BA), avaliar os impactos que o turismo religioso exerce sobre a cidade de Monte Santo e analisar como esta atividade pode ser fator de desenvolvimento e caracterização para a região de Monte Santo, sertão baiano.

Este trabalho é de relevante importância, visto que os estudos voltados ao Turismo Religioso na Bahia, mais precisamente em Monte Santo-Ba, são bastante escassos, devido ao fato deste se constituir como uma das mais recentes segmentações do turismo. Vale ressaltar que o presente trabalho traz a público a importância da religiosidade na vida do povo do sertão, demonstrando desta forma os festejos religiosos da cidade, como a Festa de Todos os Santos, sua principal festa religiosa, que ocorre nos dias 31 de Outubro a 01 de Novembro atraindo um grande número de peregrinos ou romeiros e turistas de diversas regiões da Bahia e do Brasil.

A escolha do tema se deve pelo contato, através de visitas técnicas, com a realidade sertaneja onde foi possível constatar as dificuldades deste povo, contudo mesmo diante das adversidades, a população sertaneja mantém uma fé e religiosidade marcantes, expressas nos festejos religiosos em Monte Santo-Ba. Milhares de sertanejos, montessantenses e turistas visitam a Serra do Piquaraça “movidos pela fé” e estes contribuem para a movimentação local da economia.

Observando a potencialidade de Monte Santo para a prática do turismo religioso, fruto da sua geografia e história religiosa, conclui-se que com planejamento e efetiva participação dos setores envolvidos, tais sejam, o poder público, o privado, as entidades e associações religiosas, como a Igreja Católica e as diferentes Irmandades, o município atrairá mais turistas e fiéis e, conseqüentemente, mais renda para a cidade.

O presente trabalho utilizou abordagem histórica e sócio-antropológica. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias que embasaram a análise do contexto histórico do surgimento do município de Monte Santo e o conseqüente

significado dos festejos religiosos ligados a sua fundação histórica e na formulação da identidade religiosa de seu povo.

O trabalho apresenta-se como um estudo exploratório, descritivo e de caráter qualitativo, análise do discurso e foi realizada pesquisa documental, bibliográfica e visita a campo. A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas realizadas com José Rodolfo, residente e nativo de Monte Santo; o Pároco do município; Stanney Muriuk; o pesquisador especialista, Professor Roberto Dantas; Maria Conceição; a ex-Presidenta da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo, a Professora municipal Alexandra Cardoso, Hildergado Cordeiro, montessantese e especialista na história e cultural oral da região.

O primeiro capítulo é introdutório, o segundo capítulo analisa a relação entre turismo e religiosidade, aborda os passos de Jesus Cristo ao Calvário para subsequentemente compará-lo as estações de cristo em Monte Santo-Ba, o surgimento da Festa de Todos os Santos como uma celebração religiosa e católica e as diferenças entre o catolicismo popular, este estabelecido em Monte Santo e o catolicismo eclesiástico ou oficial, cujos dogmas da igreja católica são difundidos pelo clero e não por leigos ou confrarias.

O terceiro capítulo avalia o contexto histórico do surgimento de Monte Santo e da Celebração de Todos os Santos na cidade, além de abordar o surgimento das confrarias no município, as irmandades, em especial a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo atualmente a mais atuante e abordar os conceitos de peregrinação e romaria, sendo o último o mais comum durante os festejos do calendário religioso do “coração místico do sertão baiano”.

O quarto capítulo avalia as potencialidades do desenvolvimento do turismo religioso em Monte Santo por meio de análise dos atrativos turísticos locais e assim como os impactos ocasionados pelo mesmo. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 TURISMO E RELIGIOSIDADE

O turismo é uma atividade de cunho econômico, em que há o deslocamento de pessoas para um local distinto da sua moradia. Desta forma, o turismo propicia tanto ao fortalecimento da economia da região a ser visitada, com a melhoria da qualidade de vida da população nativa quanto, do turista visitante na cidade que entra em contato com novas paisagens e uma nova cultura e desfruta do momento de lazer que atualmente, em pleno século XXI, é cada vez mais necessário. Com a ampliação do tempo livre, resultado da diminuição das jornadas de trabalho, ocorreu um aumento gradativo do turismo no mundo, pois o homem contemporâneo passou a ansiar, tanto pelo direito ao repouso quanto pelas viagens em busca de aventuras e conhecimento.

Sendo assim, o direito ao lazer na sociedade tem um papel social importante, já que com a redução da jornada de trabalho o homem adquiriu o “direito” ao repouso, o direito a utilização do tempo livre, o acesso às férias remuneradas e, as atividades ligadas ao lazer como o turismo tornou-se uma extensão natural do trabalho. Portanto constata-se que a vida de trabalho não termina mais, unicamente devido à doença ou morte, mas na realidade tem uma finalidade que garante o direito ao lazer e todas as atividades que o compõem como descanso, divertimento, recreação, viagem e etc. (DUMAZEDIER 1974)

Portanto, constata-se que o advento e direito ao lazer concorreu para a inegável elevação da qualidade de vida do homem, visto que este passou a possuir um tempo livre destinado ao atendimento de duas funções que são as obrigações e deveres sociais e ao lazer. O lazer se constitui assim como uma atividade praticada no tempo disponível, em que o homem destina um relativo período de tempo para a realização de suas obrigações institucionais primárias, como os deveres familiares, políticos, sociais e religiosos e ao resto do tempo, em que o homem livremente decide como desfrutar esse momento de "busca de um estado de satisfação tomado em si mesmo". (DUMAZEDIER, 1974)

Além dos aspectos psicológicos positivos que propiciam ao homem, a prática do lazer na categoria do turismo se constitui uma atividade econômica

importante devido ao influxo no desenvolvimento socioeconômico da região visitada com alterações significativas na sua estrutura e organização social. O deslocamento de pessoas e a permanência longe do local de moradia podem gerar profundas e importantes alterações econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais. (DIAS, 2003)

Portanto, a atividade do turismo deve ser cuidadosamente planejada, pois seus influxos podem levar ao desenvolvimento socioeconômico local, assim como, aos efeitos negativos ou mesmo a ruína, nos atrativos naturais e ao patrimônio cultural, material e imaterial. O turismo quando é desenvolvido de maneira “sustentável”, em que o destino turístico é planejado, tem um papel social importante para a geração de divisas:

Quando o destino é bem- sucedido o gasto dos turistas é mais amplamente difundido através da comunidade, criando um multiplicador econômico, por exemplo, trazendo para a área mais trabalhadores que em troca, precisarão de mais casas, mais lojas e mais serviços, além de mais professores para as crianças. Lojas e postos irão se multiplicar e haverá mais táxis e mais serviços de transporte público. Esse aumento pode servir para otimizar as instalações turísticas e as opções para os visitantes, além de aumentar as atrações do destino. Irá também promover melhorias nas instalações e na economia dos residentes locais. (LICKORISH; JENKINS, 2000, p.132)

Sendo assim, é evidente que o turismo suplanta os setores convencionais da economia por ser uma atividade multifacetada e geradora de divisas ligada a produção de bens e serviços e que depende ainda fundamentalmente de uma infraestrutura básica:

(...) Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações). (LAGE; MILONE, 2000, p.26)

Outro aspecto importante desta atividade é o fator motivacional que representa um dos principais vetores do turismo, visto que o homem viaja de acordo com diferentes motivações subjetivamente elaboradas, sendo que estas podem se constituir, entre outras, como uma compensação, uma ruptura da “vida cotidiana” em busca de uma restauração física decorrente dos desgastes

do trabalho, a busca de um desenvolvimento espiritual, a busca pela fé e pelo sagrado.

Com respeito às motivações relacionadas à atividade do turismo, Oliveira (2002) afirma que:

As motivações para fazer turismo são as mais diversas. Algumas viajam apenas para diversão, outras por questões culturais (visitar museus, locais históricos), por fatores religiosos, visitas a parentes, participar de eventos (congressos, feiras, exposições) ou por competição esportiva e até para tratamento de saúde. (OLIVEIRA, 2002, p. 42).

Desta forma o turismo também compreende os deslocamentos turísticos decorrentes de motivações de cunho religioso e esta se constitui como um segmento da atividade turística, o Turismo Religioso. Segundo Andrade (2000), este segmento do turismo é a forma que mais cresce, pois além dos aspectos místicos e dogmáticos as religiões assumem o papel de disseminadores da cultura e, portanto são de suma importância para a proliferação e intervenção de valores culturais e religiosos para o desenvolvimento da sociedade contemporânea.

2.1 Passos de Jesus Cristo- Via Crucis

Os passos percorridos por Jesus Cristo ao Monte Calvário demonstram a dor e agonia diante da iminente crucificação. A “via crucis” significa os caminhos da cruz e surgiu inicialmente das constantes visitas da virgem Maria aos locais da Paixão e Morte de Cristo. Contudo a peregrinação se intensificou no século IV quando romeiros se deslocavam a Terra Santa, em Jerusalém, com o intuito de peregrinarem pelos lugares santos que Jesus percorreu em direção à crucificação.

A via sacra tornou-se tradicional no período da quaresma devido ao fato histórico de Cristo ter sofrido a crucificação durante o período da páscoa, como relatado pelas escrituras bíblicas:

Raiou o dia dos pães sem fermento, em que se devia imolar a Páscoa. Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide e preparai-nos a ceia da Páscoa” (...) Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e

com ele os apóstolos. Disse-lhes: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer. Pois vos digo: não tornarei a comê-la, até que ela se cumpra no Reino de Deus”. (Lc 22, 7-8; 14-16, 2011, p.1378)

Observa-se na passagem descrita acima que Jesus ao ser crucificado e percorrido a *via crucis* durante o período da páscoa, como evidenciado pela passagem da Bíblia, porém a tradição da semana santa surgiu após a Paixão, morte e ressurreição de Cristo, pois tem como intuito reviver os Seus caminhos dolorosos e um agradecimento pelo Seu sacrifício da cruz no Monte Calvário.

O Caminho da Cruz, denominado “*Via Crucis*” em latim, é uma cerimônia cristã, em que a Igreja Católica e Anglicana celebram e reconstroem os dolorosos passos de Jesus Cristo em direção a crucificação no Monte Calvário. Vale ressaltar que o surgimento histórico deste ritual tem uma relação com as visitas que a virgem Maria efetuava aos “caminhos dolorosos” de Cristo até a crucificação. Contudo, muitos historiadores remontam o começo da devoção à via sacra devido aos padres Franciscanos. (VATICANO, 2007)

No século XIII, mais precisamente em 1294 o Frei Dominicano Rinaldo di Monte Crucis, ascendeu ao Sacro-monte de Jerusalém, onde Jesus fora crucificado, e interpretou e definiu-a em etapas, estações, desde a condenação de Jesus até a morte dele sobre a cruz. (VATICANO, 2007)

É importante destacar que os antigos romeiros da cidade de Jerusalém percorriam os passos de Jesus Cristo ao Monte Calvário no sentido contrário, já que iniciavam do Santo Sepulcro, local onde Cristo foi sepultado em direção ao pretório romano, onde fora julgado por Pilatos.

Segundo relatos da história antiga, Maria após a Ressurreição visitava o cenáculo, o Monte Calvário, o Santo Sepulcro, o pretório, o Horto das Oliveiras entre outros locais sagrados. A tradição de peregrinar pela *via crucis* foi retomada no séc. XII pelos franciscanos em Jerusalém, em que assentaram capelinhas e pedras durante o percurso da via cruces e conseqüentemente seguiam a cronologia dos acontecimentos da crucificação de Cristo. (VIA SACRA)

A via-sacra tinha como intuito inicial o deslocamento do cristão ao monte *Gólgota*, onde Jesus sofreu a expiação da cruz. Contudo, devido à distância da

Terra Santa dos principais centros católicos. A peregrinação para esta região se tornou incomum, sendo assim os Franciscanos de Jerusalém depositaram quadros nas Igrejas que representavam as estações da via sacra. Tradicionalmente foram definidas 14 estações da via sacra de Jesus Cristo e de acordo com o livro sagrado dos cristãos que serão descritos a seguir:

1. A primeira estação inicia-se a agonia e flagelo de Jesus Cristo, pois o mesmo é condenado à crucificação:

Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os Judeus gritavam: “Se os soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador”. Ouvindo essas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico *Gábata*. (Era a preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!”. Mas eles clamavam: “Fora com ele! Crucifica-o!”. Pilatos perguntou-lhe: “Eis de crucificar o vosso rei?”. Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei senão César!”. Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. (JO 19, 12-16, 2011, p. 1410)

2. Na segunda estação, Jesus recebe a cruz e principia o sofrimento e se entrega “segundo a bíblia por todos os homens na terra”:

Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. (Jo 19, 17-18, 2011, p. 1410)

3. Segundo o relato bíblico, na terceira estação Jesus cai pela primeira vez, derruba a cruz e logo depois se eleva como o “pagador dos pecados humanos”:

Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele, fomos curados graças às suas chagas (Is 53, 4-5, 2011, p. 1012).

4. Na quarta estação, Jesus encontra-se com sua mãe, sendo o momento de amplo sofrimento para a virgem Maria:

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento

para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma. (Lc 2, 34-35, 2011, p.1348)

5. Já na quinta estação, Jesus é ajudado por Simão de Cirene que foi obrigado pelos soldados romanos a carregar a cruz de Cristo, visto que o mesmo não detinha condições físicas para continuar com o doloroso fardo:

Passava por ali certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, e obrigaram-no a que lhe levasse a cruz. Conduziram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do crânio. (Mc 15, 21-22, 2011, p. 1343)

6. Na sexta estação, Verônica enxuga o rosto de Jesus e ele “opera mais um milagre”, imprimindo a sua face no pano usado pela mulher:

Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentando nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto. (Is 53, 2-3, 2011, p. 1012)

7. Novamente, na sétima estação, segundo a bíblia, Jesus retoma a cruz de Simeão de Cirene, contudo o “sofrimento, a dor é tamanha que ele cai” pela segunda vez:

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. (Ele não abriu a boca.). (Is 53, 6-7, 2011, p.1012)

8. Na oitava estação ele consola as filhas de Jerusalém que o seguiam ao Calvário:

Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. Voltando-se para elas, Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. Porque virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então, dirão aos montes: Cai sobre nós! E aos

outeiros: Cobri-nos! Porque, se eles fazem isso ao lenho verde, que acontecerá ao seco? (Lc 23, 27-31, 2011, p. 1381)

9. Na nona estação é relacionada à expiação de Jesus, pois o mesmo cai pela terceira vez durante o caminho a *Gólgota*, Calvário numa demonstração de dor e humilhação:

Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades, o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças as suas chagas. (Is 53, 4-5, 2011, p.1012)

10. Na décima estação a humilhação se completa no despojamento das Suas vestes antes do momento da crucificação:

Depois de o terem crucificado, repartiram as suas vestes, tirando à sorte sobre elas, para ver o que tocaria a cada um. Era a hora terceira quando o crucificaram. A inscrição que motivava a sua condenação dizia: "O rei dos Judeus". Crucificaram com ele dois bandidos: um à sua direita e outro à esquerda. (Mc. 15, 24-27, 2001, p.1343)

11. Na décima primeira estação Jesus é pregado na cruz ao lado de dois malfeitores:

Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda. E Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem". Eles dividiram as suas vestes e as sortearam. A multidão observava. Os príncipes dos sacerdotes escarneciam de Jesus dizendo: "Salvou a outros, que se salve a si próprio, se é Cristo, o escolhido de Deus!". (Lc 23, 33-35, 2011, p.1381)

12. Na décima segunda estação Jesus morre na cruz, cumprindo a sua derradeira missão na terra:

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: "Tenho sede". Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: "Tudo está consumado". Inclinou a cabeça e rendeu o espírito. (Jo 19, 28-30, 2011, p.1410)

13. Na décima terceira estação Jesus é retirado da cruz pelo rico comerciante José de Arimatéia, um dos discípulos de Cristo e Nicodemos que prepararam Seu cadáver para o enterro:

Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos Judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés. (Jo 19, 38-39, 2001, p.1411)

14. A décima quarta e última estação Jesus Cristo é sepultado:

Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar. No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos Judeus e da proximidade do túmulo. (Jo 19, 40-42, 2011, p.1411)

Portanto, através da análise dos passos de Jesus Cristo até o Monte Calvário, evidencia-se o sofrimento do mesmo, que teve Sua vida como exemplo de santidade, no qual “fiéis” seguiram seus ideais de vida, dentre esses, muitos foram consagrados pela Igreja católica como santos.

2.2 Surgimento da Festa de Todos os Santos

A Festa de Todos os Santos tem como finalidade homenagear todos os santos canonizados pela Igreja Católica, salientando que devido a grande quantidade de santos no catolicismo, surgiu a necessidade de criação de uma data comemorativo que contemplasse todos os santos em uma única data religiosa. A celebração “católica” de Todos os Santos ocorreu primeiramente na cidade de Roma, no dia 13 de maio no ano de 609, pois o papa Bonifácio IV reestruturou o Panteão, que era um templo de exclusiva devoção aos deuses do Olimpo em uma igreja vinculada aos dogmas do cristianismo. (BARROS, COSTA)

Segundo Barros, Costa o culto aos santos nos primórdios do cristianismo era associado especificamente aos mártires, em que os devotos cultuavam nas primeiras basílicas e em lugares sigilosos, como subterrâneos

de catacumbas, provavelmente devido ao fato de o cristianismo ainda não ser a religião oficial do império romano, já que somente ocorre em 380 d.c.. É importante destacar que o culto a Todos os Santos inicia-se na cidade de Antioquia, situada no Oriente, pois nesta cidade o domingo de Pentecostes, solenidade de advento do espírito santo e ocorre no quinquagésimo dia após a Páscoa, era reservado à consagração geral dos mártires.

Historicamente, no século VII, mais precisamente no ano 609 d.c., esta celebração se estendeu ao Ocidente, e além do culto a todos os mártires foi incorporado também o culto aos Santos Apóstolos e aos anjos. A Igreja católica conquistou o Panteão do Campo, templo que era dedicado ao culto “pagão”, com o papa Bonifácio IV e transformou-o em um templo de adoração à Virgem Maria e a todos os cristãos canonizados. Posteriormente, uma data específica dedicada à Maria, dia de Nossa Senhora dos Mártires, celebrada por mais de dois séculos durante o dia 13 de maio. Já no século seguinte, séc. VIII, por volta do ano 741 o papa Gregório III construiu na Itália, na cidade Roma, próximo a Basílica de São Pedro uma capela dedicada ao Divino Salvador, a Santíssima Maria, aos Apóstolos e a todos os mártires e conseqüentemente impulsionou a celebração de todos os santos. (BARROS, COSTA)

Entretanto a mudança da celebração que acontecia no dia 13 de Maio para uma diferente data ocorreu no século IX, no ano de 835, quando o papa Gregório IV definiu que a data do festejo religioso seria no dia 01 de Novembro. Pois, o Papa havia solicitado junto ao Rei da França que o mesmo emitisse um decreto que oficializasse a celebração, contudo somente depois de dois anos que a solicitação fora oficializada como decreto real no ano de 837, posto que a Festa de Todos os Santos estabelecida no dia 01 de Novembro é incorporada no calendário religioso mundial acarretando, desta forma, na disseminação da celebração para a comunidade católica. No século X, a celebração já difundida na Igreja católica, passa por uma modificação cronológica quando o quarto abade de Cluny agrega orações relacionadas aos cristãos mortos, e que mais tarde culminaria na separação do dia 01 de Novembro, relacionado somente a todos os santos do cristianismo e o dia de finados, 02 de Novembro, homenagem aos cristãos falecidos. (BARROS, COSTA)

2.3 Catolicismo popular e Catolicismo eclesiástico

O Brasil se estabelece como o país mais cristão entre todas as nações adeptas a religião católica, sendo que a igreja no país, em questão, se divide em um catolicismo “sagrado” em que os dogmas e doutrinas da igreja são passados pelo clero, padres, sendo definido como eclesiástico ou oficial e pelo catolicismo popular, em que os dogmas da igreja são difundidos pelo povo, sendo que a expiação, o sofrimento, dos santos e mártires se constitui como forma primordial destes exaltarem a Deus, vale ressaltar que no imaginário popular a realização de festas religiosas também se estabelece como uma forma de vivenciar os princípios da vida cristã. O “sofrimento” no imaginário popular brasileiro e se constitui como uma das principais formas de encontro com o sagrado, pois historicamente:

O catolicismo do nosso povo era profundamente marcado por um caráter penitencial. Este sentido de penitência era ainda mais acentuado por ocasião dos grandes “castigos” de Deus: secas, epidemias, revoluções, calamidades públicas. A grande seca de 1845 no Nordeste ou as epidemias de cólera morbus foram motivo de muitas procissões de penitência, de santas missões, de novenas a S. Sebastião para defender da “peste, fome e guerra”. (HAUCK, 1992, p. 219)

Portanto, as adversidades climáticas como a seca que ocorre principalmente na região Nordeste do Brasil propiciaram para o fortalecimento de uma religiosidade com forte vínculo e caráter penitencial, já que, como fora afirmado, o sofrimento da população acarreta em uma intensificação da fé do homem, visto que para este a expiação, o sacrifício se constitui como uma das principais formas de glorificar a Deus.

As autoridades sacerdotais brasileiras travaram verdadeiras “batalhas” de imposição da cultura católica, assim como a implantação de doutrinas e políticas da igreja em detrimento de outras religiões como a protestante, espírita, pentecostais e as religiões de origem afro e indígena. Contudo, a Igreja católica visualizou no próprio catolicismo uma concorrência devido às diversas formas que o homem vivencia os dogmas cristãos. Desta forma o catolicismo brasileiro assume diversas modalidades, inclusive de cunho

popular, em que há uma dependência com relação à entidade católica oficial, entretanto o catolicismo popular assegura certa autonomia política e cultural com relação à igreja, sendo que este é mais determinante na construção de uma identidade religiosa brasileira do que a própria entidade oficial, a igreja católica. (BRANDAO, 1987)

O catolicismo ortodoxo brasileiro vislumbra a Igreja como a entidade máxima do cristianismo, contudo durante muitos séculos a participação eclesiástica no Brasil foi ausente o que propiciou para o fortalecimento da religião nos moldes populares, em que o “poder” de entidade religiosa estava nas mãos do povo, contudo no século XVIII a Igreja inicia de uma forma mais disseminada o processo de “colonização do cristianismo” com a presença do clero estrangeiro no país, pois a população adquiria o papel de clérigo e a vinda dos vigários teve o intuito de catequizar a população nordestina.

Segundo Parker (1996) o catolicismo popular está relacionado manifestações coletivas, de caráter particular e espontâneo, em que as necessidades e aspirações não são respondidas e representadas pela entidade oficial da Igreja, pois a religiosidade, neste caso, é vinculada aos anseios populares, em que os dogmas católicos são seguidos de uma forma mais intimista, o indivíduo, neste caso assume seu próprio princípio de religiosidade.

Historicamente, esta constatação é interpretada através da colonização brasileira, pois os portugueses quando chegaram ao Brasil, inicialmente disseminaram “forçadamente” a sua religião, católica, aos índios, mas não alcançaram muito sucesso. Mais tarde esse acontecimento sucederia com os negros trazidos do continente africano em que estes deveriam abdicar das suas crenças e valores e assumirem os dogmas da Igreja católica, ortodoxa, como religião:

Híbrida desde o início, a sociedade brasileira é de todas da América a que se constituiu mais harmoniosamente quanto às relações de raça: dentro de um ambiente de quase reciprocidade cultural que resultou no máximo de aproveitamento dos valores e experiências dos povos atrasados pelo adiantado; no máximo de contemporização da cultura advéncia com a nativa, da do conquistador com a do conquistado. Organizou-se uma sociedade cristã na superestrutura, com a mulher indígena, recém-batizada, por esposa e mãe de família; e servindo-se em sua economia e vida

doméstica de muitas das tradições, experiências e utensílios da gente autóctone. (FREYRE, 2003, p. 80)

Sendo assim, Gilberto Freyre, em *Casa-Grande & Senzala* (2003) observa que ao aportarem ao Brasil, os ditos colonizadores incorporam a sua religião as diversas culturas já existentes como a indígena e, posteriormente, a africana. Entretanto a religião católica não surgiu no país de uma forma harmoniosa em que se adaptaram as culturas existentes, pois se deparou com resistência indígena e africana. Contudo devido ao caráter dominante incorporado pela religião de Portugal, há o surgimento de uma variação da religião católica inspirada e adaptada nas crenças dos “dominados”, originando o catolicismo popular:

Sendo o catolicismo uma religião universal de salvação e caracterizando-se por seu alto grau de instrumentalização do tipo Igreja, no campo católico tenderão a desenvolver-se, com maior clareza que em outros horizontes religiosos, diversas formas de religiões populares, catolicismos populares, numa interação mais ou menos complexa e dinâmica com a religião oficial, representada pelo catolicismo eclesiástico, por sua instituição específica e por seus agentes reprodutores. (PARKER, 1996, p.179)

Mesmo o catolicismo popular, caracterizado pela diversidade e representatividade de uma manifestação social coletiva, não segue de forma eclesiástica, a maioria dos princípios da entidade oficial é, por isso, considerada como uma modalidade “profana” pela igreja católica ou seja uma forma não sagrada de manifestação mística.

Porém, segundo Eliade (1992) para o homem religioso o mundo é sagrado, toda a sua existência é considerada sagrada como realidade única, em que o espaço constituído como santificado possui um valor existencialista e homogêneo. Entretanto, o autor afirma que a experiência “profana” se contrapõe a realidade sagrada, mas destaca que mesmo o homem vivenciando uma vida não religiosa, este não consegue suprimir certos comportamentos religiosos, pois todo indivíduo religioso, possui uma valorização sacra do mundo.

Todavia, as religiões populares seguem os preceitos oficiais do catolicismo eclesiástico, que têm como modelo de instituição, contudo estes são adeptos as manifestações cristãs voltadas para a morte, dor, penitência e

os sofrimentos de Jesus Cristo na cruz. Vale ressaltar que as romarias e peregrinações surgem com o intuito de aproximação do sagrado através da experiência de expiação pessoal de reviver os momentos de Cristo a caminho da crucificação.

2.4 Turismo Religioso

O turismo religioso se constitui como uma atividade em que há o deslocamento de pessoas motivadas pelo sentido religioso e está ligada a constituição de romarias ou peregrinações e visitas a atrativos de caráter religioso como santuários, igrejas, terreiros de religiões afro-brasileiras, túmulos sagrados, relicários etc. Sendo assim, este tipo de segmentação turística requer, como qualquer segmentação do turismo, uma abordagem geral que contemple aspectos socioeconômicos, espaciais e culturais, porém deve ser tratado de uma forma mais específica, já que o turista religioso pode ser o peregrino, o crente ou o romeiro que, em sua maioria, está em busca do divino, do contato com o espiritual, com a fé.

Contudo, Steil (2003) analisa que o turismo religioso possui uma estrutura diferenciada, sendo que peregrinação e romaria são categorias interligadas e distintas da atividade turística, pois para o autor o turismo religioso deve ser utilizado em contextos político-administrativos, já que os agentes religiosos, peregrinos e romeiros geralmente resistem à utilização do termo turismo para exemplificar os deslocamentos de origem religiosa.

Neste contexto, o turismo religioso se caracteriza, segundo o autor, como uma segmentação distinta em relação à peregrinação e romaria, pois o turista, mesmo o religioso visualiza as celebrações religiosas através de um olhar externo, em que não participa dos rituais religiosos, ao contrário dos peregrinos e romeiros que vivenciam primordialmente os dogmas da sua religião como uma forma de “imersão” ao sagrado.

Dias (2003), em contraposição define que esta segmentação do turismo é motivada em grande escala pelo aspecto de cunho religioso, em que o atrativo turístico-religioso atende as exigências e necessidades das pessoas que buscam o contato com o sagrado, sendo que o turismo religioso se relaciona com diversas segmentações do turismo, em especial com o cultural,

salientando que este utiliza os mesmos meios de infraestrutura organizacional de outras segmentações da atividade turística.

Já o Ministério do Turismo, define o turismo religioso, como uma expressão da cultura, contrapondo que esta requer uma motivação própria para o deslocamento ao destino final. Contudo, ao contrário da definição anterior de Reinaldo dias, este é considerado um tipo de variação do Turismo cultural, não existindo, desta forma, uma segmentação religiosa “própria” do turismo:

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. (BRASIL, 2010)

Portanto, o turismo religioso não é relacionado somente ao catolicismo, mas as diversas religiões como afro-brasileiras, espíritas, protestantes etc. Importante destacar que esta atividade pela sua abrangência, possui um grande potencial econômico:

Do ponto de vista dos políticos e administradores locais, especialmente dos pequenos e médios municípios, observa-se um esforço denodado para transformar os eventos religiosos em eventos turísticos, uma tendência que é impulsionada também pela crise que afeta o setor agrícola e as pequenas e médias empresas de produção do país, base de sustentação econômica da maioria desses municípios. (STEIL, 2003, p.36-37)

Cabe destacar que o turismo religioso como atividade econômica é visualizado diversas vezes em uma ótica meramente mercadológica, em que o fundamental seria “apenas” a geração de divisas e esquecendo-se desta forma das relações e motivações espirituais que acarretam na disseminação desta segmentação turística, visto que:

O “turismo religioso”, como discurso, tende a desconsiderar as motivações religiosas para a viagem e se concentra no fenômeno do deslocamento e, mais especificamente, na necessidade que esse deslocamento traz em termos de estrutura de transporte, hospedagem e alimentação. A isso se acresce o fato de que as peregrinações modernas têm de ser entendidas em um quadro de referências onde o tempo do trabalho e sua contraface, o tempo do lazer, emolduram o ato de fé. (ABUMANSUR, 2003, p. 54)

Com base nestas considerações de Abumanssur (2003), que consideram o turismo religioso tanto do ponto de vista dos deslocamentos quanto da infraestrutura necessária e, principalmente, quanto às motivações que movem o turista desse tipo de atividade, que passaremos a analisar o turismo religioso no município de Monte Santo.

3 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO EM MONTE SANTO - BA

A cidade de Monte Santo é conhecida como o “coração místico do sertão baiano” ou “o altar do sertão” devido a sua forte origem religiosa. A sua fundação e povoamento se deram ao pé da serra denominada de Piquaraça, ou Pico do Araçá, pertencente à Fazenda Soledade, no ano de 1774. O missionário italiano Frei Apolônio de Todi chegou à região e se “admirou com a abundância de águas e com a magia do relevo serrano” e iniciou a sua missão.

Na sua obra “Os Sertões” Euclides da Cunha inaugura as narrativas sagradas do município de Monte Santo:

Monte Santo é um lugar lendário (...). A serra solitária-Piquaraça dos roteiros caprichosos-, dominando os horizontes, norteava-lhes a marcha vacilante (...). No fim do século passado, porém descobriu-a um missionário- Apolônio de Todi. Vindo da missão de Maçacará, o maior apóstolo do norte impressionou-se tanto com o aspecto da montanha “ achando-a semelhante ao calvário de Jerusalém” que planeou logo a ereção de uma capela. Ia ser a primeira do mais tosco e do mais imponente templo da fé religiosa. (CUNHA, 2002, p.93-94)

Euclides da Cunha (2002), testemunha em sua obra a grandiosidade da Serra do Piquaraça e aborda o surgimento da cidade e a religiosidade que emana da mesma. Ele descreve Monte Santo como uma cidade lendária, ficando evidenciada, já no século XIX a admiração e o viés de grande religiosidade do povo sertanejo, já que Euclides relata também que esta foi o “primeiro” e um dos mais imponentes templos da fé religiosa. Demonstra em sua clássica obra a sua admiração pelo denominado “altar do sertão”.

Segundo Euclides da Cunha (2002), Frei Apolônio de Todi teve uma grata surpresa, visto que esta serra possuía uma grande semelhança com o Monte Calvário, a sofrida trajetória percorrida por Jesus Cristo ao caminho da “penitência” até o martírio final na cruz. A partir desta constatação o Frei fora responsável, junto com seus fiéis pela construção de uma via sacra neste “sacro monte” para reviver o sofrimento de Cristo. A missão inicial terminou no dia 01 de novembro, quando ocorreu uma procissão de penitência ao cume da serra, onde fora fincado um cruzeiro. À proporção que subia a serra os fiéis

fincavam cruzes de madeira que representavam as almas, as dores de Nossa Senhora e o sofrimento de Jesus Cristo. Com o passar do tempo foram construídas capelinhas para abrigar as cruzes iniciais. Cabe destacar que a partir da construção desta via sacra a cidade se desenvolveu e passou a receber uma peregrinação constante de fiéis que tinham como finalidade pagar as suas penitências revivendo os passos de Jesus Cristo ao Calvário. Essa procissão que teve início na fundação da cidade ocorre ainda hoje no dia primeiro de novembro quando é consagrado à celebração de Todos os Santos.

Dentre as narrativas sacras das origens históricas da cidade de Monte Santo está aquela em que enaltece a participação do líder religioso Antonio Conselheiro, um dos protagonistas da Guerra de Canudos (1896/1897), na constituição da via sacra da Serra do Piquaraça. Segundo os Seus registros o mesmo fora responsável pela reforma da via sacra da Serra do Piquaraça, entretanto no imaginário dos montessantenses Antonio Conselheiro fora o autor da construção do caminho da revivência do sofrimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Além da Celebração de Todos os Santos, Monte Santo se destaca também por outras celebrações religiosas que acontecem durante a semana santa. Porém, é na celebração da Festa de Todos os Santos, que ocorre o auge dos festejos religiosos. Entre os dias 31 de outubro e 01 de novembro, a cidade recebe um grande número de peregrinos e romeiros que se deslocam em busca de milagres, para pagamento de promessas, e de penitências ao subir a serra do Santuário da Santa Cruz. Alguns depositam os intitulados “ex-votos”, que são a materialização das curas e milagres almejados, feitos em cera ou, em sua grande totalidade, em madeira moldados à semelhança de partes anatômicas do corpo humano.

A Festa de todos os Santos é uma data singular para a cidade devido à grandiosidade da festa, já que a população dobra, pois a mesma recebe entre cinquenta e sessenta mil pessoas, sendo um grande número de romeiros, “romeiros-turistas” e os fiéis locais e do entorno da cidade. (SILVA, 2011, informação verbal) ¹.

¹ Entrevista realizada no dia 31 de Outubro de 2011, com o Senhor José Alves da Silva, Agricultor e intitulado como zelador do Santuário da Santa Cruz.

Durante o período da celebração e festejo de Todos os Santos há uma importante movimentação da economia local e sem dúvida a atividade do turismo religioso, se planejado de forma sustentável, pode impulsionar o crescimento socioeconômico da região, que sofre com as secas prolongadas. A cidade está localizada no sertão baiano, região nordeste do Brasil cujo clima é caracterizado por altas temperaturas e escassez de chuvas.

3.1 Localização geográfica do município

A cidade de Monte Santo situa-se na região do semiárido baiano, e possui o bioma da caatinga e está a 352 km da capital baiana, Salvador-Ba, (figura 1). Segundo dados do Censo do IBGE (2010) a população da cidade é constituída por 52.338 habitantes, a densidade demográfica desta é de 16,42 (hab/km²), sendo que a área territorial do município consta de 3.186,382 Km².

Figura 1 – Localização de Monte Santo-Ba.



Fonte: Seguindo os passos da História (2010).

A cidade de Monte Santo-Ba por estar situada numa zona geográfica da caatinga, se caracteriza por possuir um clima “seco” e com períodos de chuva irregulares, acarretando em períodos de grandes secas. As precipitações

médias anuais variam de 240 a 1500 mm/ano, ficando evidente a escassez de chuvas nesta região.

Segundo dados da Associação da Caatinga (2013) o bioma da caatinga está situado na região nordeste do Brasil, sua área corresponde a 826.411 mil km² que em números territoriais significa 10% de toda a extensão brasileira e 70% do total da região nordeste. A flora e fauna deste bioma se constituem de forma singular, visto que não as encontram em lugar algum do planeta, sendo esta região semiárida a mais rica em espécimes de plantas e animais do mundo, os chamados endemismos, espécies que não são encontradas em nenhuma outra região e está distribuída por nove estados da Republica Federativa do Brasil: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Bahia e norte de Minas Gérias.

A temperatura média da região varia entre 25 a 30° C e grande parte dos rios são intermitentes, pois possuem água corrente somente no período chuvoso, sendo assim quando há a maior necessidade de água, o curso dos rios é cessado, acarretando no agravamento da seca. (CAATINGA, 2013)

O clima semiárido onde a cidade de Monte Santo está inserida é composto por temperaturas elevadas e escassez de chuvas, sendo que o período chuvoso, como fora afirmado acima, ocorre somente entre três a cinco meses do ano. Acarretando, desta forma em longos períodos de seca.

Barbosa (2004) destaca que o semiárido baiano é composto por 258 municípios que correspondem a 388.274 km² de área, mais precisamente, 70% do somatório de toda a área do estado da Bahia. Possui uma população de aproximadamente 6.316.846 habitantes, o que representa 48% da população do estado da Bahia.

Portanto, constata-se que, devido às condições geográficas, Monte Santo-Ba situa-se entre os piores índices de desenvolvimento do estado, sendo uma das regiões mais pobres do Brasil. Segundo análise dos dados do IBGE (2010) ao chegar a economia da cidade de Monte Santo-Ba, basicamente está atrelada ao setor de serviços, com um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 140.850,00. Deste modo, o turismo representa um grande potencial econômico para esta cidade sertaneja, visto que o mesmo se estabelece como uma atividade do setor de serviços. Lage e Milone (2000)

descrevem o turismo como uma atividade socioeconômica, já que há a geração e produção de bens e serviços para o homem, sendo que estes visam à satisfação de múltiplas necessidades, tanto básicas quanto secundárias, e o turismo se caracteriza como uma manifestação de cunho voluntário, pois está atrelada ao deslocamento temporal do homem, sendo que este envolve a utilização de componentes fundamentais para desenvolvê-lo como transporte, infraestrutura hoteleira, gastronomia, entretenimento e a motivação que tem o intuito de aproximar, ainda mais, e atrair o turista ao destino que o mesmo deseja visitar.

Dessa forma, o fator motivacional que propicia a ida do turista para a cidade de Monte Santo, sertão da Bahia, é de sentido religioso, pois o principal festejo religioso da cidade a celebração de Todos os Santos, que homenageia os santos heróis e mártires da igreja católica. O festejo em Monte Santo é constituído por fiéis, romeiros, peregrinos, turistas e a própria população local que sobem a serra em busca do pagamento das graças alcançadas através da vivência do sofrimento do “santo maior de todos os santos” que é Jesus Cristo.

Portanto, a árdua vida cotidiana do sertanejo na região da caatinga, por estar inserido em um clima adverso, imerso numa realidade de provações e pobreza, a religiosidade e a fé, são os principais alicerces para o enfrentamento das agruras nesta região brasileira.

3.2 Contextualização Histórica do “coração místico do sertão baiano”

A origem da cidade de Monte Santo-Ba está diretamente interligada a história do capuchinho italiano Frei Apolônio de Todi, fundador dessa cidade sertaneja, visto que este fora direcionado propositalmente pela igreja católica, no século XVIII, para realizar a missão de catequizar no centro da Bahia e de Sergipe. No entanto, de acordo com alguns registros históricos, Frei Apolônio chegaria à Bahia em 1779, porém não permaneceria nela, já que “seu destino final seria a Ilha de São Tomé”; os registros não esclarecem, mas poderiam estar se referindo a São Tomé e Príncipe, um estado insular localizado no Golfo da Guiné na costa ocidental da África. Contudo o missionário capuchinho

adoece ao chegar à capital baiana e decide permanecer em Salvador e foi neste estado que Apolônio realizou sua derradeira missão. (CALASANS, 1983)

A importância do missionário Frei Apolônio para a interiorização do catolicismo oficial e na catequização do semiárido nordestino pode ser mensurado pela denominação qualificativa com que alguns autores se referem ao missionário; como um “apóstolo dos sertões” ou “Anchieta sertanejo”. O religioso pregou a palavra de Deus em varias cidades sertaneja e fora responsável pela construção do santuário sagrado de Monte Santo-Ba com o auxílio dos fiéis arregimentados (CALASANS, 1983)

A história de Frei Todi é relatada por Calasans (1983) da seguinte forma:

Era moço quando apareceu, com 31 anos de idade. Morreu velho, em 1820, aos 72 janeiros de vida missionariamente vividos. Entrou para a história e para a lenda no ano de 1785. Após haver percorrido algumas dezenas de localidades pregando santas missões e realizando obras de utilidade, dirigiu-se, atendendo a “grande rogos”, à serra de Piquaraçá, que alcançou em outubro de 1785. (CALASANS, 1983, p.01)

Portanto, evidencia-se a importância deste para a fundação da cidadela de Monte Santo, já que a cidade surgiu através de um “santo missionário” que com auxílio do povo da região construiria um lugar santo, onde mais tarde se tornaria em um dos principais centros de peregrinação do sertão baiano.

A história de Frei Apolônio de Todi se inicia na Itália com seu nascimento na província de Perúgia em 1747 na cidade de Todi. Ao chegar ao Brasil em 1779 aos 31 anos de idade, teve como tarefa se preparar para exercer a “catequização” nos sertões da Bahia em 1782. E, segundo relatos, a construção da mística via-sacra de cidade de Monte Santo. Frei Apolônio fundou diversas igrejas no nordeste, sendo que as construídas em Monte Santo-Ba são a obra prima da sua vida missionária. (SANTOS, 2009).

Em 1785, Frei Apolônio de Todi chegou à cidade chamada, atualmente, de Monte Santo-Ba e segundo os Seus relatos o mesmo teve uma visão ao avistar a serra do Piquaraça e constatar a semelhança com o Monte Calvário em Jerusalém:

O calvário de Monte Santo, com os Passos da Santa Cruz, foi edificado pelo Capuchinho Frei Apolônio de Todi ainda no século XVIII. O capuchinho viera da Itália para operar na região o

reavivamento espiritual, pregando as Santas Missões em caráter itinerante, percorrendo várias localidades. No ano de 1785 chegou ao pé da serra do Piquaraçá, onde só aparecia um vigário a cada quatro ou cinco anos, e teve uma visão ao despertar-lhe a paisagem reminiscência de Jerusalém. (SANTOS, 2009, p. 02-03)

Portanto, a semelhança da Serra do Piquaraça com o “monte santo”, do calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi um dos fatores que propiciaram o edificação dos passos da Santa cruz, santuário e fundação da cidade, vale ressaltar que como fora citado o capuchinho veio da Itália com o intuito de disseminar os dogmas da igreja católica pelos sertões da Bahia.

Vianna (1893) relata a chegada do Frei Apolônio de Todi em 1785 a Monte Santo-Ba, em que o mesmo descreve em um documento de cunho histórico os trabalhos iniciais de fundação da cidade (ANEXO A).

Portanto, através da análise do relato documental do próprio Frei Apolonio, percebe-se que o mesmo veio para exercer de maneira mais constante a vida missionária no Brasil, principalmente nos sertões da Bahia, com o intuito de conquistar e catequizar um novo rebanho para a igreja católica. O mesmo chegou à região da serra do Piquaraça, em 1785 e expôs insatisfeito a absoluta ausência da Igreja Católica nos sertões da Bahia, onde ocorriam visitas periódicas de um vigário na região, entre 4 e 5 anos e estes permaneciam por apenas uma semana, para pregar e realizar as celebrações religiosas católicas em simples casa de palha que se localizava ao pé da serra. Por isso fica evidente que a ida de Todi ao sertão baiano não foi por acaso e sim uma tentativa clara de “colonização” da igreja e uma finalização do padroado nesta região, já que praticamente era inexistente a presença de padres na região e leigos, pessoas da própria localidade, exerciam a função de vigários. (TODI apud VIANNA, 1893, p. 525-527)

O documento do Frei Apolônio nos esclarece ainda sobre a história da formação das santas cruzes e da cidade, ele destaca que esta foi uma inspiração divina, já que visualizou na serra uma surpreendente semelhança com o calvário de Jerusalém. A partir daí iniciou a construção de uma capelinha de madeira, pois no local só havia uma capela de palha para a realização das missas, e a colocação de cruzes no monte, relativos aos passos

de Nossa Senhora das Dores e do Nosso Senhor. Segundo o relato do Frei a missão final na serra do Piquaraça ocorreu no dia de Todos Os Santos com o auxílio dos fiéis, carpinteiros e pedreiros, que inicialmente construíram as cruzes e a partir das três horas da tarde, do mesmo dia, a procissão de penitência se iniciou com a colocação destas ao decorrer da serra. Outro fato interessante abordado por ele foi que ao decorrer da procissão houve uma grande tempestade de vento e o povo ficou espantado com tal situação, mas o vigário pediu que exaltassem o Nosso Senhor do Amparo, imagem que acompanhava a procissão e logo em seguida o mesmo fez o sinal da cruz e repentinamente tudo se normalizou fato este que pode ser considerado como o primeiro milagre operado pela via sacra de Monte Santo.

A procissão de penitência fora concluída no mesmo dia, por volta das oito horas da noite, em que o Frei ao chegar subiu em um local elevado, púlpito, provavelmente dentro ou nas proximidades da casa de madeira construída por ele, e realizou o sermão final da procissão e exaltou que: “no dia santo viesse visitar as Santas Cruzes, já que vivia em tão grande desamparo de cousas espirituaes, morrendo todos sem confissão e os meninos sem baptismo, etc”.

Este relato do vigário constata a visão da igreja católica diante do povo sertanejo, pois este não detinha a presença de um padre, já que este surgia entre quatro a cinco anos na localidade, e por isso viviam espiritualmente desamparados, segundo ele, e a fim de disseminar entre os fiéis que somente através de um padre, oficial da igreja católica, que estes poderiam encontrar a real e santa palavra de Deus. No fim do sermão o Frei Todi exaltou que a partir daquela data, 01 de Novembro de 1786, não chamassem a localidade de serra do Piquaraça e sim Monte Santo, sendo assim o surgimento do nome da cidade foi uma escolha do vigário, e esta fazia uma clara alusão a imponência da serra e os milagres que esta operaria no povo sofrido do sertão.

Frei Apolônio de Todi exaltou também que no dia santo viessem visitar as Santas cruzes, fato este que se intensificou, já que o mesmo aborda que no outro dia, após o fim da missão na serra ele se deslocou para a Vila de Mirandela. Contudo, o frei relata que Deus operou milagres na Santa Cruz, pois ao decorrer das extensões das cruzes apareceram arco Iris de apenas cinco

cores, e o povo fervoroso e admirado com este acontecimento intensificou as visitas a Serra e ao procederem a subida e chegarem a cruz do calvário quando beijavam e tocavam a mesma, sucederam milagres, os enfermos como cegos e aleijados , como ele aborda no documento , ficaram curados.

A partir destes fatos houve um progressivo aumento de romeiros que subiam o Piquaraça em busca da cura, de um milagre. Devido ao aumento do numero de fiéis em Monte Santo, ele fora convocado para a continuidade da sua obra na cidade. Podemos destacar que a Igreja viu uma oportunidade de aumentar o seu rebanho no sertão, já que era inegável que o vigário exercia uma grande influência religiosa sobre o povo sertanejo. Este fato pode ser constatado, pois ele destaca que, juntamente com o povo, que prontamente ajudou na realização da obra de Deus, colocou painéis, provavelmente Apolônio se refere neste trecho a quadros, durante os passos, Capela de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, capelinhas para proteção das cruzes e a Igreja ao topo da serra, ambas em um período próximo de um ano. Demonstrando assim o poder que este exercia sobre os fiéis. (figura 2)

Figura 2 – Quadro situado no interior da primeira capela da Serra



Fonte: Santos (2013).

Pode-se destacar também que a história de peregrinações e do surgimento do principal festejo religioso de Monte Santo inicia-se com a realização dos milagres citados pelo frei, Portanto, a peregrinação no dia de

Todos os Santos não ocorre por acaso, este fora uma solicitação do Frei Apolônio de Todi, para que neste diasanto o povo visitasse a cidade e realizasse a procissão de penitência na santa cruz.

Santos (2009) informa que a serra se torna um monumento religioso de grande apelo devido a Apolônio de Todi, sendo a sua obra realizada na serra um grande desafio a natureza. O mesmo destaca que a via sacra de Monte Santo possui três quilômetros de extensão² e vinte e uma capelas com os rústicos painéis dos Passos ao decorrer da íngreme subida.

Contudo, Cunha (2002) destaca que a via sacra possui uma extensão de três quilômetros de comprimento, assim como Santos abordou, mas na realidade há ao decorrer da serra vinte e cinco capelas de alvenaria, fato este que se constata devido ao mesmo ter vivenciado a subida da Santa Cruz.

O relato do surgimento da cidade de Monte Santo do Frei Apolônio de Todi, retirado da obra de Vianna (1893), “Memória sobre o Estado da Bahia” aborda a formação da cidade em um aspecto mais intimista, entretanto Euclides da Cunha na obra “Os Sertões” (1902) faz um detalhamento da via sacra:

Amparada por muros capeados; calçada, em certos trechos; tendo, noutros, como leito, a rocha viva talhada em degraus, ou rampeada, aquela estrada branca, de quartzito, onde ressoa, há cem anos, as litânias das procissões da quaresma e têm passado legiões de penitentes, é um prodígio de engenharia rude e audaciosa. Começa investindo com a montanha, segundo a normal de máximo declive, em rampa de cerca de vinte graus. Na quarta ou quinta capelinha inflete à esquerda e progride menos íngreme. (...) À medida que ascende ofegante, estacionando nos “passos”, o observador depara perspectivas que seguem num crescendo de grandezas soberanas: primeiro os planos das chapadas e tabuleiros, esbatidos embaixo em planícies vastas; depois as serranias remotas, agrupadas, longe, em todos os quadrantes; e, atingindo o alto, o olhar a cavaleiro das serras- o espaço indefinido, a emoção estranha de altura imensa, realçada pelo aspecto da pequena vila, embaixo, mal percebida na confusão caótica dos telhados. (CUNHA, 2002, p.94)

Neste trecho da obra, Euclides da Cunha destaca a estrutura física da via sacra construída pelo “apóstolo do sertão”, como ele alcunhava o

² Segundo a publicação “Canudos: Novas Trilhas” organizado pelo Prof. Roberto Dantas- UNEB, o percurso da subida sagrada da Santa Cruz é de 2,2 Km de acordo com a auferição de acordo mediante a tecnologia de georeferenciamento (GPS) feita pelo Geógrafo Rodrigo Moate, 2011.

capuchinho Apolônio, como também demonstra a admiração que ele tinha para com o Frei, visto que ele define a construção como um “prodígio de engenharia rude e audaciosa”, contudo há um senso crítico nesta colocação do autor, como se a construção fosse um milagre da engenharia, pois os “tabaréus”, como ele chamava os sertanejos, não tinham o conhecimento para a edificação do calvário de Monte Santo. Por isso, há um deslumbramento dele diante desta obra, destacando assim a importância da construção da via sacra na serra do Piquaraça (figura 03), para o fortalecimento da religiosidade nos sertões da Bahia.

Figura 3 – Vista da Serra do Piquaraça / Santuário da Santa Cruz (Topo).



Fonte: Santos (2013).

3.3 Celebração de Todos os Santos em Monte Santo-Ba

A Celebração de Todos os Santos tem como intuito homenagear todos os santos e mártires da Igreja Católica, este festejo acontece no “coração místico do sertão baiano” a mais de 200 anos e a tradição da festa principiou com o Frei Italiano Apolônio de Todi em 1786, no dia 01 de Novembro, logo após a procissão à Serra do Piquaraça, o Frei exaltou que nos dias santos visitassem a Santa Cruz fato este atendido prontamente pelos fiéis que

celebram o dia de todos os santos, entre os dias 31 a 01 de Novembro, sendo atualmente a principal data do calendário religioso de Monte Santo.

É interessante destacar que a Igreja durante o festejo religioso de todos os santos tem uma “programação individual e respeitada” pelo poder público local, pois nos horários de missa não há interferência sonora e a programação da festa profana acontece, somente, depois dos atos sagrados da Igreja, fato este recente, já que 8 a 15 anos atrás existia uma grande divergência entre o poder público e a Igreja católica. (DUARTE, 2011, informação verbal).³

Importante destacar que nas celebrações religiosas cujo catolicismo popular esta atrelado, à existência dos rituais profanos, em que os dogmas oficiais do catolicismo são professados, porém estes seguem por modificações históricas idealizadas por leigos, fato este constatado em Monte Santo, em que a Igreja católica durante a Festa de todos os santos esta interligada com os rituais profanos que ocorrem na cidade.

A romaria à cidade se constitui como um dos principais atrativos da celebração, pois milhares de romeiros da região, outros estados e inclusive de outros países se deslocam para a cidade com o intuito de subirem a Serra do Piquaraça, já que a mesma possui uma grande similaridade com a *via crucis* de Jerusalém, para saldarem os pedidos alcançados. Sendo que muitos fiéis sobem a Santa Cruz ajoelhados demonstrando o fervor e fé do povo sertanejo. (DUARTE, 2011, informação verbal).

Segundo dados relativos da pesquisa de campo e visualização do objeto do trabalho, a Celebração de todos os anos, foi constatado que a capela de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores somente são abertas durante as datas religiosas, como a Festa de Todos os Santos, no interior de ambas as capelas existem imagens relativas a Nosso Senhor dos Passos (figura 4) e Nossa Senhora das dores. Tornando-se um atrativo a mais para o turismo na Serra da Santa Cruz, pois durante a *via crucis* de Monte Santo apenas o Santuário da Santa Cruz permanece aberto, este tem no seu interior

³ Entrevista realizada com a Senhora Alexandra Cardoso da Silva Duarte, Professora de Português e Presidente do Sindicato dos Professores de Monte Santo-Ba (2011), no dia 30 de Novembro de 2011.

três imagens que representam, respectivamente Nossa Senhora da Soledade, São João e Senhor Morto (figura 5).

Figura 4 - Imagem de Nosso Senhor dos Passos (ao centro).



Fonte: Santos (2012).

Figura 5- Nossa Senhora da Soledade /São João (à direita) /Senhor Morto (em baixo).



Fonte: Santos (2013).

Uma forma popular de agradecimento por uma graça alcançada ou um pedido a ser almejado, muito comum durante a celebração de todos os santos é a utilização dos ex-votos:

Aos olhos dos humanos, o ex-voto é um legítimo e válido veículo de troca de bens e apresenta ainda outra variável: é uma paga, paga simbólica, feita por aquele que recebeu a graça. O pedido, ao partir do crente, ergue-se até a divindade, depois volta ao crente em forma de graça e ele paga a promessa feita, ofertando-lhe um ex-voto. (SCARANO, 2004, p. 35)

Durante a celebração de Todos os Santos, muitos fiéis carregam as suas pagas, ex-votos (figura 6), para pagamento de promessas alcançadas, importante informar que estas podem ser representações de partes do corpo humano, muito comum, feitas de madeira ou até mesmo fotos.

Figura 6 – Ex-votos do Santuário da Santa Cruz.



Fonte: Santos (2013).

A festa sacro-profana de Monte Santo se estabelece como uma celebração de cunho religioso e também comercial, já que os comerciantes locais aguardam durante o ano para a realização desta festa, pois este é o período que a cidade recebe o maior fluxo de pessoas. Os setores do comércio

local mais beneficiados, durante a festa, são o têxtil e gêneros alimentícios, já que os restaurantes e lanchonetes tem uma grande demanda nesse período.

Durante as celebrações de Todos os Santos, os romeiros sobem a Santa Cruz, em que as estações, capelas ao decorrer da íngreme subida, são relacionadas aos momentos de sofrimento de Deus diante do caminho da crucificação, sendo compostas de apenas 14 estações. Porém, a via-crucis presente no sacro-monte de Monte Santo é composta por 25 estações em forma de capelas, que seguem cronologicamente os passos de Jesus Cristo até o calvário, as primeiras 7 capelas representam as dores de Maria, logo em seguida existem mais 15 capelas que representam a via-sacra, sendo que 14 de momentos de dor de Jesus Cristo e a última a ressurreição do filho de Deus. Portanto, o somatório são 22 capelas mais as 3 capelas maiores, a primeira é uma referência ao Senhor dos Passos, a segunda ,no centro do trajeto, Nossa Senhora das Dores e última e principal é a capela ou Santuário da Santa Cruz, finalizando as 25 capelas da Serra do Piquaraça. (MURIUK, 2013, informação verbal).⁴

Logo, através das estações da Santa Cruz é perceptivo que a participação popular na construção da via sacra de Monte Santo esta enraizada, visto que oficialmente a igreja reconhece apenas 14 estações da via crucis, porém a Santa Cruz, segundo entrevista realizada com o Pároco da cidade, Pr. Stanney Muriuk, possui 15 capelinhas que representam as estações, sendo a décima quinta referente à ressurreição de cristo, e as sete estações que representam as dores de Maria, ao visualizar o sofrimento do santo filho na cruz.

Portanto a via crucis pertencente a cidade de Monte Santo destaca-se pelo forte caráter popular e de “expição”, em que o sofrimento da íngreme subida acarreta no encontro com o sagrado. Posto que, milhares de romeiros se deslocam para a cidade em busca da fé, e sobem a “via sacra da Santa Cruz”, com as suas 25 estações, sendo 14 destas representando o sofrimento

⁴ Entrevista realizada com o Pároco da cidade de Monte Santo-Ba, Padre Stanney Muriuk no dia 04 de Junho de 2013.

de Cristo na cruz com intuito de aproximarem se de Deus através do avivamento da via crucis de Jesus Cristo.

3.4 Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo

No município de Monte Santo existem atualmente duas irmandades A irmandade do Santíssimo Sacramento da Santa Cruz de Monte Santo que surgiu em 1799, ressaltando que inicialmente a mesma tinha grande influência cultural e econômica no município, dados coletados através de pesquisa de campo realizada com o informante Hildergado Amador, “Seu Dedega”, verificaram que o estatuto e atas da irmandade tinham a participação da população como um todo. A organização da entidade prestava contas do que era comprado para a irmandade e o cofre das esmolas possuía três chaves distintas, que ficavam respectivamente com o presidente, vice- presidente e tesoureiro da irmandade e somente era aberto com a presença dos três representantes que prestavam contas diretamente para os outros membros da instituição. Portanto, evidencia-se que a mesma apresentava uma grande organização estrutural e independente da igreja católica.

O surgimento das irmandades está relacionado, desde a sua formação a religiosidade popular, pois os “irmãos”, frequentadores, eram leigos para o catolicismo eclesiástico. Ressaltando que a irmandade se constitui como uma confraria e esta era dividida em dois tipos: Irmandades e as Ordens Terceiras. Historicamente, surgem na Idade Média e eram destinadas ao culto a um santo padroeiro e visavam o benefício socioeconômico dos seus membros. Importante salientar que as Irmandades representam as antigas corporações de artes e ofícios, enquanto as Ordens Terceiras tinham relações com as ordens religiosa principalmente Franciscanos, Carmelitas e Dominicanos. Entretanto, as confrarias cultuavam apenas um santo, tinha um fator segregador e, conseqüentemente acarretou em associações somente destinadas a brancos, como a de Nossa Senhora do Carmo; negros, como as de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Ifigênia; e a pardos. (ALBURQUEQUE NETO, 2004)

Somente na gestão do Padre Berenguer, na década de 50, que a irmandade passou gradativamente para o domínio da Paróquia da cidade

sertaneja. A irmandade além de manter o Santuário, a irmandade também possuía três fazendas de gado, e muitas pessoas, quando não tinham herdeiros, deixavam os seus bens como heranças para a Santa Cruz, demonstrando desta forma o grande poder econômico e influência que esta exercia na região.

Segundo entrevista realizada com o informante Hildergado Amador, no século XVIII existiam cinco irmandades: Santíssimo Sacramento da Santa Cruz, das Almas, dos Passos, Irmandade das Dores e Sagrado coração de Jesus, a maior Irmandade no passado, sendo que uma das atas produzidas pela irmandade da Santa Cruz em 1863 relata que a entidade fora reconhecida pelo governo do estado da Bahia como uma “instituição oficial e séria”. Os estatutos da irmandade da Santa Cruz demonstravam o compromisso com os festejos religiosos do município como a semana santa; mês de Maio, mês de Maria; Nossa Senhora da Boa Morte, que era celebrado em Monte Santo no dia 15 de Agosto; Festa de todos os santos, 31 de Outubro a 01 de Novembro e o festejos natalinos que ocorrem no final do mês de Dezembro.

A principal função da Irmandade da Santa Cruz era cuidar dos enfermos, organizar funerais e enterros, inclusive tinha a obrigação de realizar os festejos natalinos. Vale salientar que na atual gestão da Irmandade existe uma grande assistência social, pois durante os festejos religiosos distribuem-se alimentos para as pessoas que trabalham durante o percurso da Santa Cruz além de auxiliar com a distribuição de água potável para os romeiros que visitam a cidade. O principal imóvel pertencente a Irmandade da Santa Cruz é a casa dos romeiros (figura 7), que foi adquirido na época do Padre Berenguer, século XX.

A Casa dos Romeiros é de suma importância para a realização das celebrações religiosas de Monte Santo, pois a hospedagem é muito importante para os romeiros, já que estes são, em grande parte, compostas por pessoas de “baixa renda”. Segundo uma das informantes foi informado que os romeiros contribuem com a doação de R\$ 1,00 a R\$ 2,00 para a manutenção da casa, porém obteve outra informação que pagava se até 100 reais para se hospedar no local, durante a celebração. A casa dos romeiros, situa-se na Rua Senhor dos Passos e possui oito banheiros, um extenso corredor interno (figura 8),

grandes salões, ao contrario da casa anterior, que fora demolida, em que havia quartos, que também serviam para a catequese da população monte-santense.

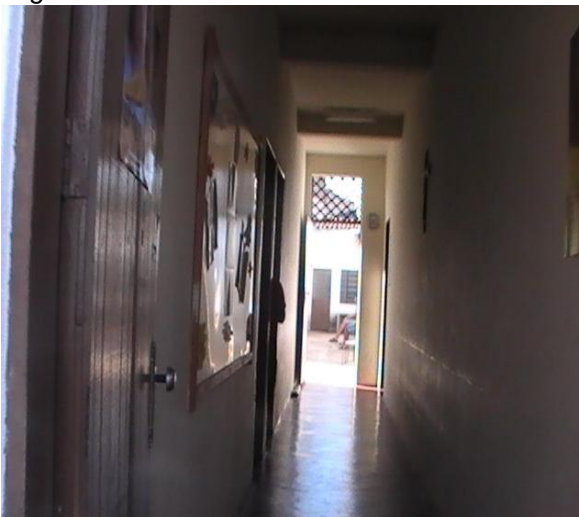
Atualmente existem apenas a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Santa Cruz e Sagrado Coração de Jesus, contudo segundo relato do entrevistado existiam mais três irmandades e seus respectivos nomes tinham relação com as três principais capelas da Santa Cruz: a primeira, Capela do Senhor dos Passos; Irmandade dos Passos; Capela de Nossa Senhora das Dores, Irmandade das Dores e as capelinhas que representam as almas, respectivamente a Irmandade das Almas. (AMADOR, 2013, informação verbal)⁵.

Figura 7 – Casa dos romeiros.



Fonte: Santos (2012).

Figura 8 – Corredor interno da casa dos romeiros.



Fonte: Santos (2012).

Portanto verifica-se a forte religiosidade do povo da cidade de Monte Santo, sertão baiano, já que a presença de um elevado número de irmandades na cidade demonstrava a imensa devoção, misticismo e participação popular. Ressaltando que fica evidente que o catolicismo popular é a modalidade da religião católica mais presente na cidade, sendo que o sagrado e o profano estão em constante presença nas celebrações religiosas locais como na semana santa e principalmente na Festa de Todos os Santos.

⁵ Entrevista realizada com Hildergado Carlos Cordeiro Amador, conhecido popularmente como “Seu Dedega” no dia 04 de Junho de 2013.

Atualmente a Irmandade do Santíssimo Sacramento se sustenta através do pagamento mensal de dinheiro dos “fiéis afiliados” à Santa Cruz. Pontuando que o dízimo mensal não é a única forma de arrecadação da instituição religiosa, porque há a coleta do dinheiro deixado pelos romeiros, entretanto apesar da irmandade possuir um tesoureiro, a mesma não tem controle do valor arrecado, pois o dinheiro é entregue ao Pároco. Este é um dos fatos observados que acarretaram em conflitos entre a Igreja oficial católica representada pelo pároco local e os representantes das irmandades visto que, o capital arrecadado deveria permanecer sob o domínio da instituição religiosa, pois o dinheiro deveria ser da Irmandade. (SILVA, 2013, informação verbal)⁶

Em entrevista realizada com a ex- presidenta da irmandade do Santíssimo Sacramento e Santa Cruz de Monte Santo, Senhora Maria da Conceição em que a mesma nos informou sobre o ocorrido com as imagens de Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, que passaram por um processo de restauração efetuado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que também restaurou as capelas e o Santuário. Mas, devido a um ato de vandalismo as imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores (figura 9) foram queimadas e passaram por um novo processo de restauração. Uma das imagens foi restaurada pelo IPHAN e outra pelo IPAC-Instituto do Patrimônio Artístico da Bahia. Sendo que o conserto da parte física do Santuário e pintura das capelinhas foi organizado pelo IPHAN.

Algumas ações para melhorar o roteiro religioso do monte sagrado foi a implantação de iluminação subterrânea, em que a entidade procurou a Coelba, empresa responsável pela cobrança de energia no estado da Bahia, para a realização de um levantamento de valores para implantar esta iluminação, visto que a iluminação atual distorce a paisagem na Serra do Piquaraça Contudo, segundo a depoente , a empresa realizou somente o orçamento e não solucionou o problema.

⁶ Entrevista realizada com a Senhora Maria da Conceição Santana da Silva, Ex- Presidenta da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Santa Cruz, no dia 04 de Julho de 2013.

Figura 9 - Imagem de Nossa Senhora das dores (ao centro).



Fonte: Santos (2012).

Analisando a história e as pesquisas de campo, percebe-se que inicialmente as Irmandades possuíam um grande poder econômico e cultural, pois a Igreja, de certo modo, dependia economicamente desta confraria:

Essencialmente caracterizada pela participação do leigo, na direção administrativa e no comando do culto, as confrarias amealharam vasto patrimônio, conseguindo, com seus próprios recursos, construir capelas e igrejas, disseminando assim o culto dos santos de sua preferência aspecto característico da constelação devocional -, além das festas religiosas por elas promovidas, nas quais a religiosidade popular sempre tem local de destaque. (NETO, 2004, p. 153)

As irmandades de Monte Santo, como afirmado, tinham um patrimônio relevante no município, construíram e reformaram casas e igrejas, cultuavam os santos de suas preferências, como Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, e eram ativamente responsáveis pela realização das celebrações religiosas, principalmente a semana santa e dia de Todos os Santos.

Entretanto, esta realidade se modificou, já que hoje a Igreja controla as ações socioeconômicos das Irmandades monte-santenses, uma vez que o representante da Santa Cruz, o Presidente, é eleito através do voto direto, e a Irmandade tem como diretor espiritual permanente, o Padre, portanto a Santa Cruz não detém poder na tomada das decisões da própria instituição.

3.5 Peregrinação e Romaria nos sertões de Monte Santo-Ba

O ato de peregrinar exercido pelo homem está ligado à motivação religiosa, a fé, uma realização espiritual, em busca do sagrado e um retorno às origens. Ressaltando que a peregrinação surge como um agradecimento a uma divindade religiosa e tem como finalidade uma retribuição de uma graça alcançada, promessa ou um pedido futuro a um santo, sendo que é inegável que a penitência, o sacrifício, está diretamente ligado ao ato de peregrinar, visto que historicamente o sofrimento no cristianismo, esta atrelada a santificação dos santos.

Segundo Steil (2003) a peregrinação se relaciona com os caminhos percorridos pelo homem “estrangeiro” a lugares desconhecidos, sendo que existe o encontro místico do peregrino para com uma jornada sagrada, interior e intimista. O mesmo aborda que o significado contemporâneo de peregrinação é ligado à experiência de um caminho a ser seguido pessoalmente por cada indivíduo e conseqüentemente as manifestações coletivas e populares perdem espaço nas tradições religiosas.

Já as romarias possuem uma origem devocional e festiva, segundo Steil (2003), pois estas possuem uma conotação tradicionalmente popular. Ao contrário das peregrinações, pois se caracteriza por deslocamentos de curta distância e que culminam em uma grande participação comunitária. Sendo assim, através desta constatação, conclui-se que a grande maioria do público da celebração de todos os santos é composto por romeiros.

Os caminhos de peregrinação se constituem como um percurso de ida do profano ao encontro do sagrado e são identificados no turismo religioso como “Caminhos da Fé”. Pois, os atrativos religiosos como: altares, templos, santuários e cerimoniais são a principal motivação do peregrino, contudo os caminhos e vias de acesso, possuem cada vez mais uma importância mística, assim como o destino final da peregrinação (OLIVEIRA, 2004).

Contudo, Eliade (1992), como já mencionado, afirma que para o homem religioso não existe a realidade profana, porque para este todo o espaço real é sagrado. Portanto na concepção deste autor a peregrinação ocorreria como um percurso sagrado para um destino também sagrado.

A peregrinação à cidade sertaneja de Monte Santo, principalmente no período dos principais festejos religiosos “sacro-profanos” do calendário católico local, Semana Santa e Festa de Todos os Santos, recebe um grande fluxo de turistas, romeiros e peregrinos:

Algumas peregrinações características da religiosidade popular brasileira acontecem em data fixa, coincidentes com alguma festa religiosa, como o dia do santo da devoção. Data conhecida e esperada que ao aproximar-se vai se constituindo em mote para conversas, acendendo expectativas, aglutinando pessoas. Outras podem acontecer de maneira espontânea, quando alguém ou um grupo da comunidade sente que é hora de fazer uma visita ao lugar sagrado. É um pedido especial a ser feito diretamente ao santo, uma graça alcançada cujo agradecimento não pode esperar uma saudade sem explicação, uma promessa a ser paga que exige presença inadiável e extemporânea do suplicante acompanhado de seus amigos e familiares. (VILHENA, 2003, p.19)

Sendo que o deslocamento para o município tem como motivação a busca do pagamento das graças alcançadas que foram realizadas na Serra do Piquaraça, Santuário da Santa Cruz, e realização de novas promessas. Portanto, a peregrinação, e o grande fluxo de romeiros (figura 10) que se deslocam para o “altar do sertão”, como afirmado, principalmente no período da Celebração de Todos os santos, torna-se um dos principais atrativos da cidade e propicia para o desenvolvimento turístico do município.

Figura 10 – Romeiros em procissão a Santa Cruz- Festa de Todos os Santos.



Fonte: Santos (2011).

O deslocamento dos romeiros a cidade de Monte Santo em grande parte acontece através da utilização de ônibus escolares fretados, cedidos pelas prefeituras dos municípios e outras cidades da região, carros particulares e o famoso “pau de arara” (figura 11), caminhão adaptado e muito comum na região do sertão. Utilizado para o transporte dos romeiros, já que muitos destes não possuem condições financeiras para utilizarem outras formas de transporte.

Figura 11 – Transporte dos romeiros – “pau de arara”



Fonte: Santos (2011)

Portanto, a romaria efetuada durante a celebração que acontece em Monte Santo detém um grande potencial para a realização da prática do turismo, pois como visto a romaria é uma manifestação festiva, comunitária e popular, sendo esta de certa forma, um dos “atrativos” do festejo religioso da cidade sertaneja.

4 POTENCIALIDADES PARA O TURISMO RELIGIOSO EM MONTE SANTO

A cidade de Monte Santo situada a 352 km da capital baiana, esta localizada na região do semiárido baiano, sendo caracterizada pela escassez de recursos hídricos, ocorrendo com frequência o fenômeno da seca, que aflige milhões de baianos e nordestinos. O clima do “coração místico do sertão baiano” possui elevadas temperaturas e precipitações anuais que variam entre 240 a 1500 mm/ano.

Contudo, apesar das adversidades climáticas o “altar do sertão” possui potencialidades para a prática do turismo religioso, visto que a população sertaneja se caracteriza pela intensa religiosidade popular, sendo um atrativo a mais para a disseminação desta segmentação do turismo. A cidade se destaca também pelo forte vínculo “místico”, pois geograficamente esta detém um sacro-monte, semelhante ao Monte Calvário, onde Jesus Cristo foi crucificado, e este atrai uma grande quantidade de romeiros, peregrinos e turistas que vislumbram na Serra da Santa Cruz uma forma de pagarem promessas e renovarem os votos realizados, através da reconstituição dos passos de Cristo, estabelecendo deste modo uma forma de aproximação com o sagrado.

A Serra da Santa Cruz ou Serra do Piquaraça se constitui como o principal atrativo turístico do município, a mesma possui 2,2 km de extensão e 800 metros de comprimento, Segundo dados obtidos em pesquisa de campo, vale ressaltar que o caminho da Santa Cruz é composto de 25 capelas que representam respectivamente as estações da via sacra de Jesus e as dores da Virgem Maria. Salientando que durante as celebrações religiosas da semana santa e especialmente na celebração de todos os santos a cidade recebe um grande fluxo de romeiros, peregrinos e turistas, sendo o período de maior “potencialidade” para o incremento da atividade turística, mais precisamente do turismo voltado ao segmento de cunho religioso.

Contudo, o turismo realizado em Monte Santo não é somente o religioso, mas há a influência do turismo histórico e cultural na localidade, visto que Monte Santo foi passagem de Antônio Conselheiro e acampamento para as tropas do governo durante a Guerra de Canudos, no século XIX, como

exemplificado no capítulo 3 deste trabalho. Além de no século XX ter sido cenário para gravações de Filmes como “Deus e o Diabo na terra do sol” do cineasta Glauber Rocha e da minissérie “ O Pagador de Promessas”. Portanto, é inegável a grande potencialidade turística do município, visto que à mesma possui além da Serra do Piquaraça, uma diversidade cultural e de atrativos turísticos que podem contribuir tanto para o desenvolvimento turístico da localidade assim como interferir diretamente na economia da sociedade monte-santense.

4.1 Atrativos turísticos de Monte santo e região

Os atrativos turísticos de Monte Santo, sertão baiano, estão vinculados basicamente à história, cultura e religiosidade local, pois a cidade teve uma participação importante na Guerra de Canudos, já que serviu como quartel General e alojamento para os militares “republicanos”, durante o conflito contra os Conselheiristas, ocorrido no final do século XIX. É importante destacar que existem na cidade atrativos referentes ao período da Guerra como a Prefeitura, a Praça Monsenhor Berenguer, que possui uma estátua de Antonio Conselheiro e a “matadeira”, arma utilizada pelos militares e o famoso trajeto sagrado da Santa Cruz, com 2,2 km de extensão e 800 metros de comprimento, composta por estações referentes aos passos de Jesus em direção a crucificação.

Entretanto, o principal atrativo turístico da cidade está relacionado à religiosidade enraizada no município, em que o Santuário da Santa Cruz é o principal alicerce do turismo em Monte Santo, pois milhares de romeiros e turistas visitam diariamente a Santa Cruz, principalmente durante as celebrações religiosas, percorrendo as 25 estações dos “caminhos dolorosos” de Jesus Cristo.

Segundo dados obtidos com a pesquisa de campo por meio de entrevistas e conhecimento *in-loco* foi constatado que Monte Santo, possui outros atrativos turísticos e tem uma diversidade de destinos que poderiam ser utilizados para o fortalecimento da atividade turística na região como: as trilhas históricas da guerra de Canudos, com as inúmeras fazendas ao redor do caminho, Museu do Sertão, administrado pela Prefeitura de Monte Santo,

situada na Rua Frei Apolônio de Todi, a mesma fora inaugurada em 1982 em parceria com a Bahiatursa, Orgão estadual responsável pela administração do turismo no estado da Bahia, e o acervo é composto por artefatos históricos da guerra de canudos, ex-votos; demonstrando a forte religiosidade local; registros imagéticos da Santa Cruz e do Conflito de Canudos, réplica do meteorito de Bendegó; maior meteorito brasileiro e que caiu nas proximidades do município de Monte Santo; coleção de porcelanas e sanfonas da maior representação musical da cultura sertaneja, Luiz Gonzaga, o “Rei do Baião” e do cantor Alceu Valença. O museu funciona de terça a domingo das 08:00h às 12:00h e 14:00 às 18:00h fechando somente nas segundas-feiras, entretanto foi comprovado, com a visita *in-loco* para a realização das pesquisas de campo, que a programação não é acompanhada, pois em diversas oportunidades durante a construção do referido trabalho o Museu estava fechado.

O Centro de Lazer e cultura Amélia Andrade, localizado no centro da cidade, na Rua Frei Aloísio de Castro. O equipamento tem 11 chuveiros para que as pessoas possam se refrescar do forte calor do sertão, 01 queda d’água, 01 quadra poliesportiva, 01 quadra de vôlei de areia, 01 parque infantil, 01 bar e um salão para utilização em apresentação de peças teatrais e exposições artísticas. A administração do centro de lazer é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Monte Santo, porém é perceptivo que este importante equipamento social e turístico não recebe a devida atenção por parte do órgão mantenedor, já que foi comprovado com base em dados da pesquisa de campo do ano de 2013, que o mesmo não abriu muitos dias, sendo que o centro de lazer esta fechado e o bar inoperante. Impossibilitando o aproveitamento da população de um “bem público” e acarretando turisticamente em uma diminuição das opções de lazer da região, visto que o Amélia Andrade se constitui como o principal equipamento de lazer do Município.

A casa dos Romeiros, já exposta anteriormente, é uma construção histórica do século XVIII, a mesma esta situada na Rua Senhor dos Passos e durante as celebrações religiosas, principalmente no dia de Todos os Santos, em que os romeiros se hospedam no local; sendo de suma importância tanto histórico-cultural como religiosa, já que a sua fundação remonta segundo historiadores a um período próximo ao que frei Todi esteve na região e a

construção da casa teve uma finalidade inicialmente religiosa de abrigar os fiéis que se dirigiam a Monte Santo-Ba.

As principais Praças são Monsenhor Berenguer que apresenta como atrativos a estátua em homenagem a Antônio Conselheiro e o canhão Withworth 32, mais conhecido e chamado pelos sertanejos de a matadeira, utilizada durante o conflito de Canudos. (DANTAS, 2013, informação verbal)⁷ e a Praça São Sebastião também conhecida como “praça das três cruzes”, pois no local existem três cruzes que representam as crianças mortas na Guerra de Canudos e não batizadas e que conseqüentemente não poderiam ser enterradas nos cemitérios.

Outro atrativo pouco difundido e conhecido pelos turistas, também devido à localização, ao fundo do Museu do Sertão, e falta de sinalização é a Fonte da Mangueira, que atualmente tornou-se uma fonte com canalização e torneiras com água potável acessível à população monte-santense.

Contudo historicamente esta representa um marco para a fundação da cidade, pois como abordado no tópico relativo ao contexto histórico de Monte Santo-Ba, a Fonte da Mangueira foi de suma importância para o surgimento da cidade, pois o frei Apolônio de Todi escolheu a região para a realização da primeira missão de catequização, devido ao fato de existir ao pé da serra uma fonte que jorrava água limpa e potável. (TODI apud VIANNA, 1893)

Em entrevista realizada com o informante Roberto Dantas, o mesmo abordou que o principal atrativo de Monte Santo é o Santuário da Santa Cruz, mas existem outros atrativos, primeiramente no sentido Queimadas a Monte Santo, com o povoado do Riacho da Onça, onde existe a Pedra da Onça, em que há inscrições rupestres, comprovadas cientificamente por arqueólogos, sendo importante destacar que o acesso é possível através de uma íngreme escalada. Próximo a Pedra da Onça encontra-se o balneário da prainha, ou Tapera, chamado também como prainha da Tapera que antigamente era muito frequentado pela população local e um destino de grande visitaçãõ turística.

⁷ Entrevista realizada com o Prof. Roberto Dantas- UNEB e Coordenador dos projetos “A Caminho dos sertões de Canudos (2009-2010)” e “ Canudos: Novas trilhas (2011) ” no dia 20 de Junho de 2013.

No sentido de Monte Santo para a cidade de Uauá-Ba, destacam-se os caminhos e rotas militares da Guerra de Canudos como o Filete do Trapagó local onde o famoso cineasta baiano, Glauber Rocha efetuou as filmagens citadas anteriormente. A Pedra do Acaru e a Pedra da Testa Branca, tendo uma lagoa próxima ao pé da serra. Podemos encontrar ainda nesta região a Fazenda Sagarana situada nas imediações da Testa Branca onde fora passagem das tropas militares durante a Guerra contra os Conselheiristas, os assim denominados seguidores de Antônio Conselheiro. Ainda neste mesmo sentido há a fazenda Caldeirão Grande que foi caminho e consequente alojamento dos efetivos da quarta expedição do exército brasileiro na Guerra de Canudos, sendo um grande marco histórico para Monte Santo. Já no sentido Monte Santo a Euclides da Cunha existem três grandes atrativos turísticos que são as fazendas Laginha, Jiboia e Cruz que foram passagem de tropas comandadas por Moreira César na terceira expedição militar e apontadas como localidades com belas paisagens naturais. (DANTAS, 2013, informação verbal).

Portanto, apesar de o turismo religioso se caracterizar como principal modelo de implementação turística, Monte Santo se destaca também pelo turismo de cunho histórico, em que existem diversos atrativos ao decorrer dos povoados do Município. Salientando que foi constatado com a pesquisa de campo que mesmo com uma grande quantidade de destinos turísticos na região não existe um empenho por parte das prefeituras locais para fortalecer estas regiões históricas, assim como os atrativos turísticos relacionados às questões religiosas da cidade.

Em relação à estrutura da cidade constata-se que não há uma organização e conservação do poder público para o gerenciamento do Museu do Sertão (figura 12), um dos principais equipamentos turísticos e de acervo histórico e cultural do sertão baiano, visto que, como afirmado, nem todos os dias os horários de funcionamento são seguidos e além do imóvel necessitar de pintura interna e externa, uma análise física e estrutural, troca de lâmpadas, portas, escadas interiores e janelas quebradas que propiciam para a redução da segurança e exposição indevida do valioso acervo.

Figura 12 – Museu do Sertão.



Fonte: Santos (2013).

4.2 Potencialidades para o desenvolvimento do turismo religioso

Como analisado anteriormente, o sertão baiano, região em que Monte Santo está inserida é composta por altas temperaturas, escassez de recursos hídricos que acarretam em períodos de grande seca e a pobreza também faz parte da realidade local. Entretanto, das adversidades o “coração místico do sertão baiano” se destaca primordialmente pela forte religiosidade, historia e cultura.

O turismo religioso se constitui como o principal alicerce turístico de Monte Santo, já que a própria paisagem natural, da cidade sede do município, com a sua Serra do Piquaraça composta por estações, como já abordado anteriormente, que representam os passos de Cristo em direção ao Monte Calvário e se caracteriza como principal atrativo turístico monte-santense. É importante analisar também o calendário religioso composto pelas celebrações a São Sebastião; no dia 20 de Janeiro; semana santa, dia 14 de Setembro; exaltação a Santa Cruz, em que as comunidades do município visitam o santuário, dia de todos os santos e a festa móvel do padroeiro de Monte Santo, Sagrado Coração de Jesus. (SILVA, 2013, informação verbal)

Em relação ao calendário católico de celebrações é importante destacar que Monte Santo possui outros festejos religiosos de grande relevância cultural e religiosa como a própria semana santa, e que turisticamente podem ser um relevante fator de renda e desenvolvimento social.

Salientando que a Serra da Santa Cruz recebe durante as celebrações religiosas, em especial, durante a celebração de todos os santos, um grande número de romeiros, visitantes de todas as partes do mundo, como Suécia, Japão, entre outros, pesquisadores e turistas. (AMADOR, 2013, informação verbal). Deste modo, percebe-se que a região tem uma grande potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística e inclusive a internacional.

Importante destacar que Monte Santo possui diversos destinos que podem ser voltados para o fortalecimento da atividade turística, acarretando em desenvolvimento e renda para a localidade. Como o Museu do Sertão, analisado anteriormente, com um rico acervo com artefatos de raro valor e ineditismo, como a réplica do meteorito de Bendegó, Praça monsenhor Berenguer, centro de lazer Amélia Andrade com variados equipamentos de entretenimento social e cultural e as inúmeras fazendas históricas que foram passagem de tropas e conselheiristas durante a Guerra de Canudos.

Portanto, a região de Monte Santo é uma área propícia para a realização de distintas modalidades turísticas além da segmentação religiosa. Como a segmentação do turismo histórico com os caminhos da Guerra de Canudos, e o ecoturismo na região da Pedra da Onça. Mas, ainda não há uma disposição por parte de órgãos mantenedores do turismo local para que este seja transformado em fator de renda para a sociedade e diminuindo desta forma a pobreza e os futuros impactos negativos que atividade turística pode propiciar para a região sertaneja, caso não haja políticas de engajamento para a realização desta atividade.

4.3 Os impactos do turismo religioso na comunidade monte-santense

Os impactos do turismo religioso na comunidade monte-santense, mais precisamente na Celebração de Todos os Santos, objeto de estudo do presente trabalho, são relacionados primeiramente ao deslocamento de romeiros, peregrinos e turistas ao município, pois durante a festa a população

de Monte Santo recebe um fluxo populacional superior ao número de residentes de sua localidade⁸.

Este número compreende em média de 80 mil a 100 mil pessoas, destacando que a festa profana⁹ (figura 13) realizada pela Prefeitura contribui para intensificação do número de visitantes. Esta requer uma ampla estrutura que acarreta em um impacto socioeconômico para o município, porque é gasto um dinheiro exorbitante e que deveria ser direcionado para a educação, saúde e pavimentação de estradas. E de certa forma essas festas tornam-se verdadeiras campanhas eleitorais. (ANDRADE, 2011, informação verbal).¹⁰

Entretanto, a realização da festa em consonância com os ritos católicos de todos os santos, de certo modo, descaracterizam a celebração católica, visto que a contratação de atrações populares e midiáticas acarreta na “carnavalização” do festejo religioso, salientando que a festa profana esta interligada historicamente e faz parte dos ritos do catolicismo popular brasileiro, como abordado no capítulo 2 deste trabalho. Estas atrações musicais não possuem nenhuma relação com a cultura e religiosidade sertaneja, ressaltando que o fato de não contratarem grupos musicais locais comprova o descaso do poder público local com as raízes culturais, pois Monte Santo e o entorno possuem cantores, sanfoneiros, bandas de pífano, reisados e ternos de reis de qualidade e que realizariam uma festa com menores gastos e ressaltaria os atrativos culturais do município.

É inegável que esta festa contribui para a divulgação da cidade em outras regiões do estado baiano e impulsionam em pequena escala a economia local; dos pequenos comerciantes, ambulantes e hotéis; durante o período da celebração. Mas esta influência não é tão relevante, pois a maioria das pessoas que vão para o ritual profano são do entorno de Monte Santo e se

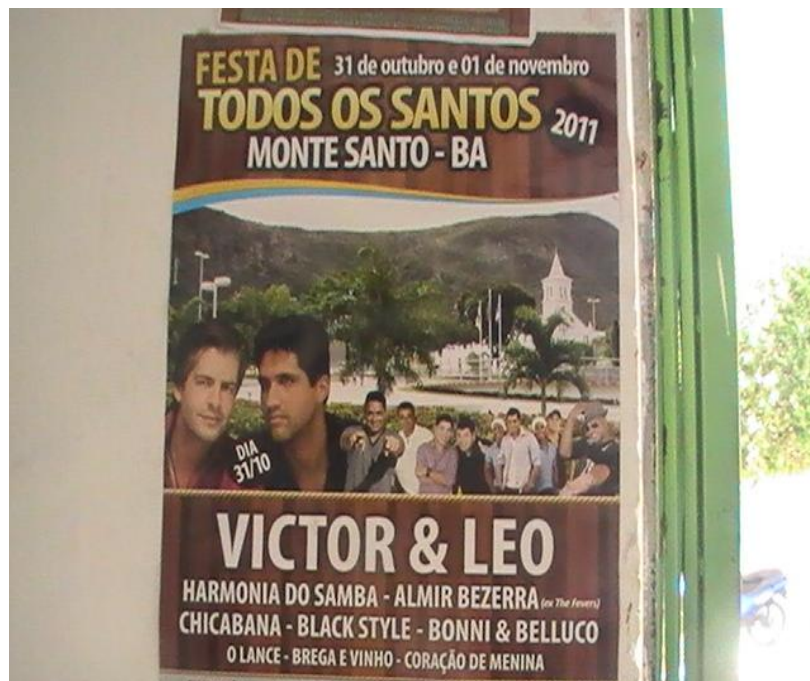
⁸ Segundo dados do IBGE (2010), a população de Monte Santo-Ba é composta por 52.338 habitantes.

⁹ O entrevistado aborda nesse contexto a festa realizada no ano de 2011, salientando que em 2012, também através de entrevistas e observação participante constatou que este gasto exorbitante com grandes atrações musicais não existiu devido a então gestão da Prefeitura ter perdido as eleições em Monte Santo-Ba, comprovando desta forma o caráter eleitoral da festa “profana” da Celebração de Todos os Santos.

¹⁰ Entrevista realizada com o morador José Rodolfo Andrade no dia 30 de Outubro de 2011.

dirigem para a cidade somente para a festa retornando para as suas localidades no término do evento.

Figura 13 – Programação profana da festa de Todos os Santos- 2011



Fonte: Santos (2011).

Na celebração de Todos os Santos, a grande maioria do fluxo de pessoas que se deslocam para a região é composta por romeiros, aproximadamente 90%, e estes peregrinam para a cidade efetuam suas orações, prestam pedidos, sobem as estações da Santa Cruz e depois retornam para as suas regiões. Sendo inegável que existe um número de turistas que visitam a cidade durante a data religiosa, porém os romeiros consistem na grande totalidade do volume de visitantes. (DANTAS, 2013, informação verbal)

Em observação participativa durante a celebração foi comprovado o relato do entrevistado, porque muitas pessoas, em sua grande totalidade romeiros, de baixa renda, se dirigem a Monte Santo, em “paus de araras”, ônibus fretados e cedidos pelas prefeituras, efetuam suas pagas e retornam para o seu local de origem.

Sendo que muitos dormem nas ruas, em casas de residentes e na casa dos romeiros, desta forma há a movimentação da economia, contudo a proporção não é a mesma em comparação ao tamanho da festa.

É relevante abordar o envolvimento da população monte-santense com o comércio informal durante a festa religiosa, já que estes vendem artigos religiosos, comidas típicas, objetos de variadas funções, lembranças da celebração, como camisas e fitinhas, assim como velas e fogos ambos tradicionais na peregrinação a Santa Cruz. Significando um grande comércio a “céu aberto” (figura 14) e gerando uma movimentação na economia informal da cidade.

Outro fato constatado foi à falta de alimentos e bebidas na cidade durante este período, visto que os restaurantes e lanchonetes não comportam o grande número de pessoas que chegam ao “altar do sertão”, como veremos adiante. Já em relação à hospedagem Monte Santo não comporta o número de pessoas que se dirigem para a cidade.

Importante analisar que devido à falta de infraestrutura e o reduzido número de restaurantes e leitos os impactos econômicos no comércio formal de Monte Santo são bastante relativos, visto que apesar de os poucos hotéis e restaurantes estarem lotados nesta data, caso existisse uma quantidade maior de equipamentos certamente seria um maior gerador de divisas para a população e também para o município.

Figura 14 – Comércio informal – Celebração de Todos os Santos.



Fonte: Santos (2011).

De acordo com os informantes, durante a data festiva a cidade permanece muito suja, devido ao excessivo número de pessoas. Mas a questão mais preocupante são as constantes queimadas, na região da serra, que ocorrem neste período, pois na tradição popular o foguetório inicia os festejos religiosos no sertão e em Monte Santo e os fogos fazem parte das promessas e pedidos alcançados e acarretam em um sério impacto ambiental na Serra do Piquaraça, já que as queimadas degradam o bioma da serra. Segundo dados coletados não existe uma brigada de incêndio na cidade, fato este necessário devido aos constantes incêndios e a Santa Cruz ser Patrimônio Cultural da Humanidade.

4.4 Infraestrutura e serviços turísticos

Por meio de observação participativa e entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo¹¹ foi observado que Monte Santo não possui uma infraestrutura e serviços turísticos adequados para a quantidade de romeiros e turista que esta recebe durante as celebrações do calendário católico, sobretudo durante as ocorridas nas celebrações de todos os santos, 31 de outubro a 01 de Novembro. Pois, como analisado, o setor hoteleiro não possui leitos suficientes para comportar o grande efetivo populacional que se desloca a cidade (Quadro 1).

Quadro 1 – Número de leitos do Setor Hoteleiro- Monte Santo-Ba

Hotel	Endereço	Nº Leitos
Pousada Pingo D'Água.	Av. Walter Caldas nº 22.	42
Hotel Santo Antônio	Rua Deputado Luiz Eduardo Magalhães nº260 centro.	9
Pousada e Restaurante Eva	Praça Monsenhor Berenguer.	68

¹¹ Entrevistas realizadas com os informantes Alexandra Cardoso da Silva Duarte, José Carlos Cordeiro Amador, José Rodolfo de Andrade, Maria da Conceição Santana da Silva e Roberto Dantas.

Pousada e Restaurante Santo André	Praça Monsenhor Berenguer nº 500	18
Total		137

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados em pesquisa de campo (2013).

A cidade de Monte Santo como analisado no quadro anterior possui 4 Hotéis e 137 leitos, camas, confirmando desta forma que o serviço hoteleiro não suporta o excessivo numero de turistas e romeiros que se dirigem para a cidade durante as ocasiões religiosas. Vale informar que na Praça Monsenhor Berenguer, centro da cidade, esta sendo construindo um novo hotel com aproximadamente 40 leitos, com apartamentos com apenas um cômodo e banheiro. (ANDRADE, 2011, informação verbal)

Contudo, mesmo com a construção de mais um equipamento turístico a cidade, de forma geral, ainda necessita de uma infraestrutura mais adequada para recebimento de turistas, romeiros e peregrinos. Em relação a restaurantes, Monte Santo tem em média, um número que atende aos residentes, como podemos verificar no quadro a seguir (quadro 2).

Quadro 2 –Alimentos e bebidas (Equipamentos) - Monte Santo-Ba

Nome	Endereço	Horário de Funcionamento
Restaurante Eva	Praça Monsenhor Berenguer	Horário não definido
Restaurante Santo André	Praça Monsenhor Berenguer	Horário não definido
Churrascaria “O Terraço”	Praça Prof. Salgado, R. Manuel Novaz.	10:00 às 21:00
Bar, Restaurante e Pizzaria do Amaral	Praça professor salgado nº 85	11:00 às 21:00
Lanchonete Souza	Rua Valter Caldas s/n	05:00 às 20:00
Panificadora e Confeitaria União	Rua Desembargador Sálvio Martins	05:00 às 19:00
Cantina da Célia	Rua Valter Caldas s/n	05:00 às 18:00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados em pesquisa de campo (2012).

Entretanto durante a celebração de todos os santos os estabelecimentos voltados para alimentos e bebidas não suportam a elevada demanda. Foram apontados oito estabelecimentos relativos a este setor, contudo durante a festa religiosa os restaurantes não possuem muitas opções de alimentação, sendo que falta comida durante o dia, destacando que os poucos restaurantes da cidade permanecem lotados, afetando a qualidade dos serviços prestados. E comprovando a falta de estrutura para recebimento de tal evento religioso. (DANTAS, 2013, informação verbal)

O deslocamento para a cidade durante a celebração pode ser efetuado através de duas empresas de ônibus: São Matheus e Gontijo, existe também na região o transporte efetuado por táxis, vans particulares e moto táxi, sendo que estes não possuem nenhum tipo de regulamentação.

A cidade de Monte Santo possui duas agências bancárias, Bradesco e Banco do Brasil, um hospital; denominado de Monsenhor Berenguer; situado na Rua Aloísio de Castro s/n, Praça Ariston Andrade; importante ressaltar que o Hospital funciona de segunda a sexta-feira das 7hs às 12hs e sua enfermaria é composta por 30 leitos, sendo 8 voltados para a pediatria. Há também uma farmácia, agência dos correios e a estação rodoviária, localizada na Avenida Antônio Carlos Magalhães. Portanto, analisando os dados obtidos sobre a cidade de Monte Santo-Ba é possível destacar que a mesma retém pontos fracos, como exemplo, a escassez de alimentos e hospedagem durante a festa de Todos os Santos, entretanto a forte religiosidade se constitui como um valioso e importante atrativo para esta região do sertão baiano, como verificaremos a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentam-se aqui as considerações finais deste trabalho acadêmico relativo ao estudo sobre o turismo religioso na cidade de Monte Santo, sertão da Bahia, no qual se caracteriza pela crença e religiosidade popular.

O Município e a cidade de Monte Santo desenvolvem-se em torno da paisagem natural que as compõem, em destaque a Serra do Piquaraça, tal atrativo destaca-se tanto pela sua beleza cênica, quanto a sua mística, capaz de atrair religiosos oriundos dos mais variados lugares do Brasil, portanto o ambiente natural característico da paisagem sertaneja é um ponto forte do município, afinal foi por meio dele que a cidade ganhou destaque como destino de turismo religioso, ao apresentar características semelhantes ao Monte Calvário no qual Jesus Cristo foi crucificado.

Em que a cultura do povo sertanejo, muito ligado a questões religiosas, proporciona que Monte Santo seja visitada todos os anos por um grande número de romeiros, atraídos em sua maioria por motivações da fé. O público que visita a cidade de Monte Santo também ganha destaque quanto a sua frequência nas datas comemorativas que fazem parte do calendário religioso da cidade, a Semana Santa e a Festa de Todos os Santos, já que a maioria dos visitantes voltam todos os anos com o intuito de pagar suas promessas ou renovar seus pedidos, a característica desse público é das mais variadas possíveis, mas em destaque estão aqueles que percorrem o caminho da santa cruz com grande dificuldade, porém não deixam de frequentar o lugar que consideram sagrado, são idosos com dificuldades de locomoção, alguns carregam cruzeiros, existem pais que levam seus filhos no colo, como também é possível identificar deficientes físicos que com grande esforço conseguem alcançar o Santuário da Santa Cruz, no topo da serra da Piquaraça, são evidências comprobatórias o grande número de ex-votos expostos na capela da Santa Cruz e que é uma representação da cultura popular da região.

O envolvimento da cidade com a festa é relevante; pois a população monte-santense, está presente nas celebrações religiosas, em evidência na

Festa de Todos os Santos, que agrega elementos da cultura popular como comprovado por meio de pesquisa de campo, no qual reisados, bandas de pífano, dentre outros se apresentam em meio aos festejos.

Entretanto, destaca-se a falta de uma administração pública voltada para um planejamento turístico, já que através de pesquisa de campo verificou-se que não existem estudos para traçar o perfil dos turistas, suas motivações, de onde vêm, quanto tempo permanece, dentre outros questionamentos essenciais para fins de planejamento.

Por se tratar de um evento que apresenta uma enorme concentração de pessoas, existem alguns pontos de infraestrutura que podem ser destacados como pontos fracos, um exemplo é o acúmulo de lixo nesse período da festa de todos os santos, o que leva a analisarmos tanto a falta de um programa de conscientização do turista, quanto à administração pública ineficaz no seu recolhimento. O grande número de pessoas também faz com que o trânsito da cidade sofra com aglomeração de carros particulares, caminhonetes, ônibus de viagem e “pau-de-araras” que trazem os romeiros, além dos serviços voltados para o visitante, como alimentação e hospedagem ser ineficiente para a quantidade de pessoas, como já foi abordado no tópico sobre infraestrutura turística.

A falta de um corpo de bombeiros ativo na cidade, em especial em épocas festivas, como no caso da Festa de Todos os Santos, no qual faz parte da tradição o foguetório, queima de fogos, a fim de reverenciar os santos devotos, o que muitas vezes ocasionam queimadas na serra, difíceis de serem sanadas tanto por se tratar de uma região característica do clima seco, chegando em média a 38 graus durante o período que ocorre a festa, novembro, tanto por falta de pessoas capacitadas para tal atuação, as queimadas ocorrem todos os anos degradando o bioma local, caatinga, e causando possibilidade de extensão da queimada podendo inclusive atingir o Santuário da Santa Cruz, que é um patrimônio da humanidade, é possível destacar também o trabalho dos organizadores das celebrações religiosas, as irmandades e a Igreja católica, de conscientização dos romeiros com o intuito de evitar incidências de queimadas.

Enfim, na estrutura e gestão turística não há grandes investimentos em relação ao festejo cultural e religioso abordado. No entanto, a Celebração de Todos os Santos detém um grande potencial turístico para a realização do turismo religioso como também tem grande relevância para a preservação das tradições típicas sertanejas.

Referências

- ABUMANSUR, E.D. (org.). **Turismo Religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- ALBURQUEQUE NETO, Isnard de. **As materializações da religiosidade Popular**. São Paulo: Universidade de Taubaté, 2004.
- AMADOR, José Carlos Cordeiro. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Monte Santo, 02 de Junho de 2013.
- ANDRADE, José Rodolfo de Andrade. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Monte Santo, 30 de Outubro de 2011.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. 8.ed. São Paulo: ática, 2000.
- BARROS, Jorge; COSTA, Soledade M. **Festas e Tradições Portuguesas – Novembro**. Portugal: EMRC.
- BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulus, 1990.
- BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O festim dos bruxos: estudos sobre a religião no Brasil**. Campinas: Ícone, 1987.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Tipos de Turismo**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAATINGA. [S.I.] Disponível em < <http://www.acaatinga.org.br/>>. Acesso em 10 mai. 2013.
- CALASANS, José. **Subsídios a História das Capelas de Monte Santo- As origens**. Salvador: EMTUR, 1983.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Nova cultural, 2002.
- DANTAS, Roberto. (org.) **Canudos: Novas Trilhas**. Salvador: 2011.
- DANTAS, Roberto. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Salvador, 20 de Junho de 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, E.J.S. **Turismo Religioso**: ensaios e reflexões. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- DUARTE, Alexandra Cardoso Silva. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Monte Santo, 30 de Outubro de 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2003. 481 ed.

HAUCK, José. **História da Igreja no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1992.

IBGE, 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php>. Acesso em 10 maio. 2013.

JENKINS, Canson; LICKORISH, Leonard. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MURIUK, Stanney. **Entrevista concedida ao pesquisador**. Monte Santo, 4 de junho de 2013.

OLIVEIRA, A.P. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Christian Dennis M. D. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

PARKER, Cristián. **Religião popular e modernização capitalista : outra lógica na América latina**. Petrópolis : Vozes, 1996.

SANTOS, André Luis Rodrigues. **Quadro situado no interior da primeira capela da Serra**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2013.

_____. **Vista da Serra do Piquaraça / Santuário da Santa Cruz (Topo)**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2009.

_____. **Imagem de Nosso Senhor dos Passos (ao centro)**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2012.

_____. **Nossa Senhora da Soledade /São João (à direita) /Senhor Morto (em baixo)**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2012.

_____. **Ex-votos do Santuário da Santa Cruz**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2013.

_____. **Casa dos romeiros**. 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2012.

_____. **Corredor interno da casa dos romeiros.** 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2012.

_____. **Imagem de Nossa Senhora das dores (ao centro).** 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2012.

_____. **Romeiros em procissão a Santa Cruz- Festa de Todos os Santos.** 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2011.

_____. **Transporte dos romeiros – “pau de arara”.** 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2009.

_____. **Museu do Sertão .**1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2013.

_____. **Programação profana da festa de Todos os Santos- 2011.** 1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2011.

_____. **Comércio informal – Celebração de Todos os Santos.**1 fotografia do pesquisador. Monte Santo, 2011.

SANTOS, Jadilson Pimentel dos. **Do Frei Apolônio de Todi ao Antônio Conselheiro: Dois mestres da arquitetura religiosa popular no sertão baiano.** Fortaleza: XXV Simpósio Nacional de História, 2009.

SEGUINDO os passos da História. **Canudos:** Esperança e Tragédia. 2010. Disponível :<<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2010/09/canudos-esperanca-etragedia.html>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

SILVA, José Alves da Silva. **Entrevista concedida ao pesquisador.** Monte Santo, 30 de Outubro de 2011.

SILVA, Liduina Rocha Calasans. **(Eco) turismo:** confusões semânticas e conceituais de

SILVA, Maria da Conceição S. d. **Entrevista concedida ao pesquisador.** Monte Santo, 02 de Junho de 2013.

SCARANO, Julita. **Fé e Milagre:** Ex-votos pintados em madeira: Séculos XVIII e XIX. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: Raízes Etimológicas e Interpretações Antropológicas. In: ABUMANSUR, E.S.(org.) **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo.** Campinas: Papirus, 2003.

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

VATICANO: Caminho de oração para quaresma - Via sacra. Fides: Vaticano, 2007.

VIANNA, Francisco Vicente. **Memoria sobre o Estado da Bahia**. Bahia: Diario da Bahia, 1893.

VILHENA, Maria Angela. O peregrinar: caminhada para a vida. In: ABUMANSSUR, E.S.(org.) **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.

VIASACRA,[S.l.]Disponível<<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/viasacra.htm>>.Acesso em 20 de mai. 2013.

APÊNDICES

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS GRAVADAS

Entrevistado: Stanney Muriuk

Pároco da Cidade de Monte Santo-Ba

Origem: Quênia

Data: 04/ 06/2013

Há quanto tempo o senhor está na cidade? E como se deu a escolha para seguir a vida missionária em Monte Santo-Ba?

Estou aqui, seis anos. Não, a minha chegada aqui, sou missionário consolata, e depois da ordenação ou formatura, vamos dizer, a gente faz escolha de onde quer trabalhar, onde a congregação está no mundo e eu fiz as minhas escolhas, mas eles me fizeram duas propostas fora das minhas escolhas, por que naquele momento tava precisando de missionários jovens aqui no Brasil e na Colômbia, então me fizeram o pedido se eu poderia vir no Brasil, ou ir para a Colômbia e escolhi Brasil, foi assim que eu vim para o Brasil, depois de dois meses eu fui, tem um centro de línguas e cultura brasileira para missionários em Brasil, eu fui lá três meses, fiz o curso de português e cultura brasileira, depois fui designado para Monte Santo.

Qual a história do surgimento da cidade de Monte Santo-Ba?

Foi há mais de 200 anos atrás que passou um frei, capuchinho, frei Apolônio de Todi aqui para fazer um trabalho missionário e quando ele estava aqui ele ficou impressionado com o monte que parecia o monte calvário onde Jesus foi crucificado, e durante o trabalho dele aqui ele começou subir o monte, colocando cruzes no caminho e quando ele estava no caminho colocando cruzes representando as estações da cruz de Jesus apareceu alguns sinais no caminho, na capela das dores e ao longo da subida, uma vez apareceu uma tempestade grande, vento forte, que parece que ia derrubar todas as pessoas, mais ou menos assim, e ele tava com a imagem do Senhor do Amparo, levantou a imagem, rezou e o vento parou, e depois quando estava chegando lá em cima apareceu de repente uma nuvem luminosa, um sinal um pouco extraordinário, e esses dois sinais como outros sinais que apareceram depois tornaram o local, assim o povo considerou um local santo, e ele mesmo também, por que são coisas realmente fora da nossa explicação científica humana, é foram sinais de Deus, realmente esse lugar é sagrado e eles depois disso continuaram a construir as capelinhas, tudo com a mão, levando os materiais para construção e tudo, o Antônio Conselheiro também, no seu tempo também durante a guerra de Canudos, ele fez uma parte do trabalho, e foi assim que foi crescendo a devoção, vinha muita gente como romeiros para rezar, para fazer os seus pedidos, e muitas pessoas já receberam muitas graças, milagres, por meio das suas orações nesse santuário, e foi assim que

cresceu a cidade, foi no pé do monte, não tinha nada aqui, só uma coisa que também fez ele ficar aqui foi uma fonte de água, tinha uma fonte de água que existe até hoje, foi uma boa base para ele fazer a missão dele, e aí continuou crescendo o povoado até que se tornou uma cidade.

E a questão dos festejos religiosos, da festa de todos os santos, qual a participação da igreja?

A festa de todos os santos hoje é a festa que tem o maior movimento, antes era a semana santa, agora todos os santos ultrapassou a semana santa, primeiro todos os santos depois a semana santa, e o que a gente percebe é que na festa de todos os santos vem muitos romeiros da região toda não só os municípios vizinhos, mas vem de muito longe e são fiéis eles não vem só para passear mas vem realmente acredita, por que mesmo por exemplo nesse tempo seco que passou esses dias, a gente achava que não vinha ninguém, mas mesmo assim não mudou quase nada, o mesmo tanto de gente que vinha antes, veio no ano passado, no ano retrasado, é tem um ano, ou dois anos atrás que a festa caiu em um dia que teve um segundo turno da eleição, a gente também achava que não vinha ninguém, mas parece que o povo foi cedo, os romeiros para votar, de manhã tava tudo seco, quase ninguém, chegando onze, meio-dia, uma hora, a cidade começou a encher e umas três, quatro horas tava como sempre, são pessoas que realmente acredita, eles vem de longe e na semana santa vem mais pessoas do município, os que mora aqui, e também os que são daqui e mora em outras cidades, quando chega a semana santa eles vem e participam das celebrações e das procissões nas ruas durante as celebrações da semana santa.

Você poderia falar um pouco de como é o processo da festa de todos os santos, como inicia, se sobem as imagens de madrugada, porque a santa sobe só na semana santa não é?

Semana santa e também todos os santos, na semana santa sobe, se não me engano na quinta-feira santa, tem duas realidades, tem algum tempo atrás que as imagens foram quebradas por pessoas que não são conhecidas, e depois desse acontecimento as imagens foram tiradas das capelas e colocadas na igreja matriz, para segurança, alguns anos atrás, dois, três anos atrás conseguimos segurança lá na capela da santa cruz e começamos deixar as imagens na capela de cima Nossa Senhora da Soledade, São João e Senhor morto, fica lá em cima porque tem segurança 24 horas, só nesses últimos dias que teve esse tipo de praga de insetos, cascudos e outras coisas que os guardas não conseguiam passar a noite lá, mas já, acho que já foi feito, ou vai ser feito agora a dedetização e eles vão continuar ficando até de noite, então as imagens agora, essas três imagens ficam lá, e durante a festa de todos os santos as imagens sobem e os irmãos da irmandade levam as imagens lá e os romeiros chegam, se ajoelham diante das imagens, faz suas orações, tem alguns que cantam ou rezam ofícios, vários ofícios, orações tradicionais, antigas e também sobe a imagem de Nossa Senhora das Dores na capela lá, a mesma coisa acontece lá e na primeira capela maior que é do Senhor dos passos, e na semana santa as imagens acompanham as procissões, sexta-feira tem a subida, cedo, de manhã, fazendo a via-sacra, e a tarde, não primeiro na quarta-feira tem a via-sacra nas ruas e é uma grande multidão que acompanham a via-sacra, junto com as imagens Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Passos, quinta-feira depois da missa tem o encontro da Maria com Jesus e o canto da Verônica, sexta-feira tem uma outra procissão do senhor morto nas ruas também e sábado depois da missa tem uma pequena procissão de Jesus ressuscitado e muita gente tem uma grande devoção que não pode perder, de qualquer jeito nenhum desses momentos não pode passar o ano sem

participar, ou não pode perder aquele momento no ano, principalmente na semana santa.

E a questão das irmandades, como é a relação? Quantas são?

São duas, mas na verdade a que atua mesmo é uma, a irmandade da Santa Cruz e do Santíssimo Sacramento, a outra irmandade do Sagrado Coração de Jesus tá meio parada, vamos dizer, mas os membros ainda são vivos, mas a sua atuação ficou um pouco parada. E essa irmandade da Santa Cruz acompanha os momentos principais das festas, principalmente da semana santa e todos os santos e as outras festas religiosas, eles dão o apoio necessário, principalmente a parte da imagem, de levar e cuidar das imagens e outras coisas também, são grupos que algum tempo atrás era grupos muito fortes e com muito poder, até os imóveis da igreja era registrados em nome das irmandades, não em nome da igreja, eram grupos muito poderosos, mas hoje em dia parece que essa tradição vai caindo.

A questão dos romeiros e turistas como o senhor avalia e se tem a média de visitantes, em um livro ou registro?

Tem livro que os romeiros assinam lá em cima e nas outras duas capelas, vou dizer, a média é de mais ou menos dez, vinte mil na festa de todos os santos. Mas é uma coisa que eu acho que se tiver como investir mais na parte de acolhida, pousadas, hotéis, investir mais também na divulgação, aqui o santuário é um grande patrimônio histórico, andando por aqui eu nunca vi um patrimônio assim desse porte, é um grande patrimônio que tem uma história muito bonita, se for mais divulgado, pode atrair muitos turistas e romeiros, muito mais.

É possível ter acesso aos livros de presença?

Lá nas capelas, o livro fica lá nas capelas.

Você poderia falar, só para finalizar, um pouco da história das vias-cruzes, da questão dos passos de Jesus Cristo, já que quando Apolônio de Todi quando chegou aqui ele visualizou como o senhor falou a semelhança com o Monte Calvário, poderia falar um pouco da história dos montes sacros?

Eu, desde quando cheguei aqui, eu percebi que o povo, os fiéis, o povo católico daqui se identifica muito com as dores de Jesus, a parte sofrida de Jesus, principalmente a paixão de Jesus, tanto que, mesmo nas celebrações da semana santa a maioria participa mais, nas celebrações, daquele momento mais sofrido de Jesus, a sua paixão mesmo, quando ele foi traído, o seu caminho para a cruz e a sua morte, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira e no sábado na ressurreição a participação é muito menor, então tem essa parte da fé, do povo, de se identificar muito com as dores de Jesus e por isso eles valorizam muito a via-sacra e todas estas estações onde Jesus passou momentos muitos difíceis na vida dele pra poder salvar e trazer uma vida nova, libertação pra nós, todos nós, seres humanos, então são os passos principais da paixão de Jesus, desde aquele momento no jardim de Getsemani até a sua morte na cruz, são 14 estações.

E porque são 25 capelas?

São 25 capelas. 15 capelas, as primeiras 7 capelas representa as dores de Maria, depois tem 15 capelas que representa a via-sacra, são 14 de momentos de dor e a última a ressurreição de Jesus, 15 mais 7 são 22 capelas, e depois tem aquelas outras 3 capelas maiores, tem a primeira Senhor dos Passos, a segunda no meio Nossa Senhora das Dores e a da Santa Cruz, então tem 7 mais 15 e 3, 25 capelas.

Entrevistado: José Alves da Silva

Idade: 48 anos

Profissão: Agricultor e “zelador” do Santuário da Santa Cruz.

Data: 30/10/2011

Sobre a Festa de Todos os Santos, a quanto tempo o senhor frequenta?

A Festa de Todos os Santos eu tenho participado praticamente com os meus 12 anos de idade. Assim de aprendizagem, depois já de uma formação religiosa também e de trabalho com as comunidades, aí eu sempre participo aqui há uns oito anos a dez né, acolhendo os romeiros, encontrando o pessoal, a diversidade de gente que vem para cá e o acolhimento que a gente oferece para eles é para informar um pouco dessa história, que a gente não tem completo às vezes, mas aquilo que a gente tem a gente informa. Depois o fato que o pessoal que vem de longe precisa de atenção né? Atenção da gente, e a gente vendo que isso aqui é uma religiosidade popular que não deve ser esquecido, deve ser valorizado, e o pessoal que chega aqui tem o gosto de ser acolhido, traz também a sua contribuição para manter isso, e o que admira muito o pessoal é de como que foi construído esse santuário, e a gente vai explicar que foi feito por comunidade, por um grupo de pessoas humildes, foi pessoas simples e pobres que fizeram isso com muito trabalho, trazendo tudo no braço, não tendo nenhum maquinário pra poder trazer pra cá o material, veio a braço de homem e também de mulheres que contribuíram, então a gente vai aqui conservando essa tradição e depois que uma fé viva do pessoal, as suas promessas, a sua devoção e depois a sua valorização dos santos que são para eles e para nós a presença de Deus aqui na terra. Então a gente vai fazendo esse trabalho no intuito de que a missão é nossa e não podemos também deixar um santuário desse parado né? A gente faz com muito gosto, acolhe as pessoas, vai fazendo o possível, a gente tem muita dificuldade para manter isso aqui limpo, que por sinal vocês veem que tem bastante lixo ainda na serra, ontem a gente já teve prejuízo que queimou a serra já com os foguetes.

É frequente essas queimadas?

É frequente, todo ano acontece, nesse período da festa sempre queima a serra, a gente fica sem saber também o que fazer, porque precisa proteger o meio ambiente, mas em um contexto desse de festa você não tem como equilibrar os fogos, você mesmo tá vendo aí que é muito cheio, e daqui para noite a tendência é encher mais ainda.

Então com o passar do tempo o fluxo de pessoas na Festa aumenta ?

É, e o pessoal sobe aqui durante o dia e durante a noite até uma hora da manhã, duas horas o pessoal tá subindo, depois dá uma parada e quando é umas quatro da manhã começa de novo até o dia primeiro até umas duas horas da tarde, até umas duas horas o pessoal tá aqui acolhendo, tá explicando um pouco daquilo que pode, dá para perceber que a gente fica um pouco agitado porque corre pra lá e pra cá, mas a realidade é que a gente faz isso com gosto.

Você tem a média de pessoas que frequentam a Festa de Todos os Santos?

É nessa base, cinquenta, sessenta mil, porque na verdade a gente não tem uma quantidade fixa porque também varia, mas é por aí, que chega bastante gente, desde ontem, que foi domingo já subiu bastante gente, e dia mais forte o fluxo é de hoje para amanhã.

E a questão das imagens, de Senhor Dos Passos e Nossa Senhora Das Dores, antes elas não estavam no Santuário, por quê?

Sempre elas eram aqui, mas há um tempo atrás, há quatro anos atrás queimaram duas imagens, abaixo, que vocês passaram pela capela Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, queimaram, tiraram fora da capela e botaram fogo, então ficou só a armação, então essas foram queimadas, depois foram restauradas e enquanto procurava jeito para botar aqui a gente deixou lá, agora a gente conseguiu os guardas para ficar aqui, a guarda municipal, para manter elas aqui, por isso elas ficaram ausentes um tempo daqui e agora voltaram com a presença dos guardas municipais para cuidar, e também com o carinho, o pessoal vinha encontra outras imagens aqui e ficava triste então ajuda também um pouco na motivação da fé do pessoal, que a fé é uma coisa que cada um tem a sua e se explica com o seu coração, então quando ele chegava aqui e não via ficava triste, então a gente tinha que explicar porque, 'ah mas tiraram as imagens daqui porque?' Ai a gente tinha que dizer que foi isso, isso, aconteceu um atentado, um acidente, ou não sei como a gente pode dizer isso, e até hoje a gente não sabe explicar o que foi, e aí por essa razão as imagens não ficavam aqui, mas agora voltaram a um mês e pouco, tá para completar dois meses, elas estão aqui permanentes com uma guarda que fica 24 horas na igreja.

A visitação de turistas durante o festejo é frequente, ou é somente no período da Festa de todos os Santos?

Turistas o ano todo tem, o tempo mais forte é agora, mas o ano todo tem turismo.

E o senhor sabe a origem destes turistas?

Veem de longe, vem o Rio de Janeiro, vem do Rio Grande do Sul, de Sergipe, de Alagoas, de Pernambuco, do Ceará, do sul da Bahia, vem muita gente assim de Recife, tem até do exterior, tem gente que chega aqui da Itália, tem outras pessoas que chega de outros estados também, é diversificado, não tem como dizer que é só da região que não é. Durante o ano é assim, na sexta-feira sobe gente, no tempo que é mais fraco sobe umas cem pessoas, duzentos por dia, no mês de janeiro principalmente dá bastante gente, vem o pessoal de São Paulo que é daqui da região e foi embora, tá lá, depois vem de férias, vem visitar né, aí quando volta vem de novo, aí no dia de voltar vem despedir. Tem alguns meses no meio do ano que é mais fraco, por exemplo agosto, setembro, o próprio outubro o pessoal tá se preparando pra vir na festa, vem menos, mas janeiro, fevereiro, março, abril a média é de cem pessoas por dia, no domingo as vezes vem as lotações chegam aí, o pessoal vem de Feira de Santana, Salvador, sempre tem gente aqui, você encontra.

E a questão de hotéis você acha que comporta?

Nesse período agora nem sempre, porque tem bastante gente que dorme nos carros, dorme na rua, você pode passar aí quando você desce você encontra o pessoal alojado nas calçadas, com a barraquinha, com os panos. E os hotéis sempre são lotados porque eles previnem bem antes de chegar. E pela igreja, pelo santuário, pela

paróquia, nós temos um centro comunitário que hospeda o pessoal da policia que vem trabalhar e o tem a casa dos romeiros que você descendo logo encontra uma casa grande da porta roxa que vai juntando o pessoal ali, mas é muito pouco ainda, para a quantidade de gente que entra na cidade no dia de hoje é muito pouco.

Nome: Alexandra Cardoso da Silva Duarte
Idade: 33 anos
Profissão: Professora de Monte Santo-Ba
Data: 30/10/2011

Como você avalia a festa de todos os santos?

Eu avalio uma festa primeiro de cunho religioso, e comercial também, os comerciantes aguardam o ano todo também, porque é a época que você mais tem pessoas na cidade, que mais se comercializa, tanto em relação a utensílios, roupas, como também o gêneros alimentícios, porque os restaurantes lotam, as lanchonetes, e também o cunho religioso por conta da fé, por exemplo dia 31 sobe ao santuário de 6 horas da manhã, de madrugada, o dia inteiro, a movimentação é muito grande. A igreja tem sua programação individual também, a igreja católica, que hoje por ter uma boa relação com o poder público, essa programação é respeitada, nos horários de missa não tem nenhum tipo de som na praça, hoje, antigamente era terrível, você assistiu O Pagador de Promessas né? Era mais ou menos daquele jeito, o padre tentando rezar a missa e as pessoas na rua, a banda, porque aqui tinha uma divergência muito grande entre poder público e igreja mas de uns, acho que 8 a 15 anos pra cá isso acabou, ai sempre a programação religiosa é encadeada com a programação da festa.

Qual a estimativa de público?

Não, acho que não, é menos, é constante o movimento, acho que chega a ser maior do que na sexta-feira da paixão, que é voltado totalmente pra santa cruz, mas na festa de todos os santos o movimento é maior, isso já foi comprovado com levantamento de dados.

E os romeiros como sobem, já ouvi dizer que tem uns que sobem de joelhos.

È tem uns que usam desse dia para pagar promessa, tem outros que dizem que não vale usar da festa para pagar promessa, tem uns que dizem que se vir a Monte Santo, a gente já ouviu muito isso, se vir a Monte Santo e não subir a santa cruz não veio a Monte Santo, tem até uma lenda que diz que quando você vem que não sobe os pecados dobram, assim tipo, quem só um vai para dois né?

Qual a maior celebração religiosa do município?

Não, na festa de todos os santos, que é a visita maior ao santuário, inclusive as imagens estão de volta, você soube que depois teve aquele evento de vandalismo, tinham tirado as imagens de lá, lá do santuário, agora já ficam constantemente, se reforçou a questão do policiamento e ai elas ficam lá.

Há algum controle do fluxo de visitantes?

Tem, tem aqui no museu, mas também você vê que as vezes eles não frequentam o museu porque tem uns que vêm apenas, mesmo, só pela questão religiosa mesmo, se tivesse hoje, ai seria uma coisa interessante, se tivesse hoje um

livro também de visitação na santa cruz, que tem, mas fica lá em cima, não tem uma pessoa para controlar, você teria uma estimativa melhor de qual é o período que vem mais pessoas, qual é a frequência das pessoas estarem vindo, mas sempre tem, ônibus assim que vem, final de semana, as vezes a gente tá passando ali pela praça sempre vê o movimento né, de subir, até pelas bombas que você vê, também é um problema ambiental que bate de frente com o problema da fé, que tipo assim, as pessoas fazem a promessa de soltar duas caixas de foguete lá em cima, só que elas não sabem o que agravam essas duas caixas de foguete, principalmente em um período de estiagem desse. Sem contar com o fato de jogar e depois deixar o lixo. Sem contar os acidentes que já teve por conta disso também, que tem gente que se acidenta lá em cima, para descer o transtorno que é.

Como avalia a estrutura da cidade de Monte Santo?

Ah sim, a questão da estrutura, ainda é precária em relação a hotéis, em relação a bares, em relação ao atendimento que é muito precário, ainda é muito precário, o atendimento principalmente, meu Deus é um caos, não tem nenhum curso voltado para o atendimento, para o tratamento com o que vem de fora, que vem de uma situação mais delicada às vezes, principalmente o romeiro que são pessoas de condição social um pouco fragilizada, e as pessoas não têm a sensibilidade de tratá-los, a gente já viu muita gente, muito turista reclamar que não tem lugar para tomar banho, aí as pessoas exploram, alugam as casas, as vezes exploram, as vezes eles perdem seus pertences, já aconteceu isso também, a igreja tenta dá um suporte com a barraca dos romeiros, aqui na subida da Santa Cruz tem a casa dos romeiros, se quiser visitar lá também é bem interessante, eles tentam dá um suporte, tenta amenizar né, as vezes são pessoas que só tem mesmo o dinheiro para se alimentar, mas que vem pela fé, a maioria dessas pessoas nem vão a festa a noite, se você vê elas estão sempre ali na casinha dos romeiros, sentadinhos na igreja, esperando amanhecer o dia por aqueles que foram para festa para ir embora.

Como avalia as atrações midiáticas da festa profana na celebração de Todos os Santos?

Ah sim, descaracteriza mas ao mesmo tempo é o que o público quer e é o que o público pede e é o que dá visibilidade a festa hoje, é por aquele processo que eu te falei da igreja católica ter perdido o seu espaço para o protestantismo e hoje o protestantismo tá evoluído, você é evangélico mas você vai a festa, então assim, se não trouxer uma atração de grande nome a visibilidade é bem menor, é tanto que você pode olhar hoje em todos os sites, em Salvador, tive em Salvador semana passada, tem ali na saída, tem um outdoor, na saída de Feira colocou outro outdoor também, na rodoviária lá onde se compra passagem tem um banner, justamente porque é uma atração de nível nacional, se não nem a prefeitura não divulga da forma que deveria, é porque durante muitos anos, quando eu vim morar aqui em 92, a festa de Todos os Santos ela era independente da atração, você podia colocar a atração que fosse era público, podia ser qualquer atração era casa lotada, foi até por isso os outros governantes passaram a investir no São João, porque Todos os Santos já era público garantido, com essa inversão de valores na sociedade aí se pensou que a festa de Todos os Santos tava decaindo e o São João não tava dando conta de concorrer com a região aí optou por valorizar, fortalecer a festa de todos os santos, e esse fortalecer eles entendem que seja as atrações, ainda não entendem que seria investimento no recebimento, na receptividade dessas pessoas.

Esse ano eu acho que tem um diferencial em relação a forma como a prefeitura viu a festa, eu acho que eles fizeram um investimento maior, pelo que eu já pude ver

esse ano, acho que começaram a dá um ponta pé inicial, vamos vê nos próximos anos se vai dá continuidade, tomara que sim.

Quais são os principais atrativos da cidade e região?

O que mais chama a atenção, o que mais atrai mesmo o pessoal é o santuário, hoje a área de lazer também que já é mais um ponto, o museu, a parte cultural, religiosa, mas hoje o principal atrativo infelizmente é as bandas de nível nacional. Tem a Serra de Santa Cruz, a área de lazer, as pessoas assim, porque muitas pessoas ainda valorizam bater um papo, tipo, você conhece seu Dedega não é? Seu Dedega nessa época mesmo praticamente fica o tempo todo recebendo pessoas, e ele tem essa boa vontade também, receber as pessoas tipo estudantes que querem conhecer a história, tem também os prédios, a prefeitura que é um prédio antigo, assim, os prédios ainda estão em manutenção, pena que desconfiguraram a cidade. Não sei se tem muito tempo que você vem aqui.

Existe a conservação do patrimônio público na cidade?

Mas muito antes de 2009, você via, a praça era toda de casarão, hoje não, porque o IPHAN perdeu o controle, apesar de ali serem tombado pelo IPHAN mas se perdeu o controle, e ai acabou virando uma praça comercial, por exemplo você vai em Euclides da Cunha por exemplo a praça da igreja continua a mesma configuração, ai o comércio lá cresceu e muito mas cresceu para outras regiões o que até facilitou o desenvolvimento da cidade, aqui não, aqui todo mundo resolveu colocar comércio na praça e ai os casarões que embelezavam a cidade. Essa semana eu reassisti O Pagador de Promessas, nossa, é triste o tanto que agente perdeu, culturalmente falando.

E a questão da principal fonte de renda da cidade?

A principal fonte de renda ainda é a agricultura, bem menos, os programas sociais do governo federal, a previdência e a prefeitura, é quem comporta a cidade hoje, mas a agricultura bem menos, depois dos programas sociais a gente vê que diminuiu bastante, e até por conta dessa loucura climática, ultimamente o nordeste, principalmente aqui em Monte Santo a gente tá sem estações, até a semana passada nós estamos vivendo o inverno, no meio do verão veio o inverno, chuva mesmo, fininha de inverno, as pessoas ficam com medo de investir, não tem programas para isso, para quem perde tudo, as pessoas praticamente perderam, já tem uns três anos que as pessoas perdem a safra consideravelmente. E ainda aquela questão de ir embora, os jovens principalmente terminou o ensino médio, vão para Salvador, para São Paulo como sempre, ai voltam, ficam dois, três dias lá, voltam, o acesso a tecnologia ele faz com que você viva a vida moderna, ai você não consegue sustentar aquela vida moderna porque ele é caro né? Ai eles acabam indo e saindo. Hoje eu sou presidente do sindicato dos professores e a preocupação da gente na educação para quem tá na sala de aula é a falta de perspectiva, uma das maiores preocupações é essa, porque tudo bem você termina o ensino médio, e agora? Eu brinco muito com eles, eu uso aquele poema de Drummond: “E agora José?” o que é que você vai fazer? Em Euclides, eu ensino em Euclides também, no ensino médio, eu não vejo tanto esse desligamento, essa falta de perspectiva, porque lá você tem sete companhias de teatro, então pode enveredar pelo caminho da cultura, da arte cênica, você já tem fábricas na cidade, inclusive já é uma grande promessa da administração é trazer fábricas para cá, mas é muito difícil, quem poderia investir na cidade, que são os comerciantes de grande porto tem medo, são muito limitados, você vê não tem uma loja de conveniência em um posto de gasolina, que é uma coisa boba, restaurante self-service a gente foi ter agora de uns dois anos para cá, que também não tinha.

Quantas pousadas existem na cidade?

Tem a pousada Santo Antônio que é bem pequenininha, mas é pousada, tem a Eva, tem a Pingo d'água, que é pousada também, tem uma ali que muda de nome todo dia, mas o primeiro nome era Moura, pousada Moura, não sei se já mudou de novo, porque muda de nome todo dia, são quatro, eu acredito que só, só se eu estiver esquecendo de alguma.

E essa nova que tá construindo agora?

É que é a grande expectativa em hotelaria em Monte Santo.

A cidade esta se desenvolvendo de forma positiva ou negativa?

Positiva, tipo pagamento em dia dos funcionários que antes a gente não tinha, isso fortalece o comércio, tem as ruas limpas, pavimentadas, hoje a cidade tá quase toda pavimentada, iluminação, praças, reformas de praças, já reformou uma, já tá reformando a outra lá que vai ser tipo uma praça de alimentação, já vai dá um suporte para a cidade maior também, só que a gente vê que os comerciantes não evoluem de acordo com a evolução da cidade, você tem uma cidade limpa, você tem uma cidade que investe, mas por outro lado, as próprias pessoas também na receptividade, ontem, a praça da minha casa o movimento todo desceu para lá para baixo, eu moro naquela pracinha São Sebastião, tem a praça do evento, logo em seguida tem uma pracinha que tem uma imagem, eu moro ali, então lá tem muitos barraqueiros, ontem uma menina foi me pedir 2 litros de água ela disse que já tinha batido em cinco casas e ninguém tinha dado, ai eu pergunto: Meu Deus o que são dois camburãozinhos de água, pensa assim poxa é alguém que se deslocou de um lugar, de longe, que veio prestigiar, ou que veio vender, ou que veio sei lá, mas que veio para sua cidade, é porque acreditou na sua cidade, eu acho que o mínimo que a gente pode fazer é retribuir a essas pessoas, e a gente vê muito na festa, as pessoas batem mesmo o cadeado, as vezes com medo, por questão de segurança, a gente não sabe quem é que tá ali, ontem mesmo foi um caos de violência aqui até saidinha de banco teve aqui

As atrações culturais da celebração?

A igreja também tá deixando um pouco de lado a sua parte enquanto atração cultural, haja vista que se você for analisar acho que ainda 50% do público da Festa de Todos os Santos ainda é vinculado a igreja católica, principalmente as senhoras não é, se você, acho que você ainda vai fazer esse trabalho, você vai vê muitas senhoras mesmo, ali de 60, 70 anos ali não perde uma missa, porque a igreja tem vários horários de missa, elas pegam todos os horários de missa, até a hora que a igreja fecha, então veio para aquilo, não veio para Vitor e Léo, não veio para a praça de eventos não, veio para aquilo, ai até uma 10, 11 horas você ainda vê aquele pessoal circulando, pelas barraquinhas e tal, depois deitam até no chão frio, com a cobertinha ali, até o dia amanhecer para ir embora, eu passo assim e digo: "Meu Deus é muita fé viu?"

Nome: Hildergado Cordeiro Amador
Profissão: Aposentado
Informante nativo e Especialista na história e cultura local
Idade: 76 anos
Data: 02/06/2013

Qual a história do surgimento da cidade de Monte Santo?

O surgimento da cidade de Monte Santo foi pelo fato da construção do santuário da santa cruz, porque em 1775 Frei Apolônio de Todi foi convidado por João Dias Andrade e Francisco da costa torres, para celebrar uma santa missão naquela região que seria da fazenda da onça, porém foi mudado o local porque na fazenda de Picoaraçá que hoje é Monte Santo existia uma fonte de água perene e a fonte chamada fonte da mangueira, então o frei realizou a santa missão porque ali já existia uma capelinha no pé da serra, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, uma capelinha feita de taipa, de pindoba, coberta de palha, e ai ele celebrou a santa missão e quando terminou convidou os fiéis para fazer uma procissão de penitencia ao cume da serra, que não existia ainda o santuário, foi quando ele teve a ideia de ir pregando cruzes, foi nesse momento apareceu um arco-íris de sete cores demarcando os locais que seriam construídas as capelas existentes, e ai foi quando ele começou a construir o santuário, porque Monte Santo é um santuário diferente dos outros sacro montes que existe pela Espanha, porque ali significa duas coisas a primeira capela é dedicada as almas, as sete seguintes dedicada a nossa senhora das dores e a partir de um ponto lá do cume da serra começa a via-sacra, e ai foi através disso que o frei que Apolônio construiu a Santa Cruz, há uma lenda, ou é uma história verdadeira de que quando frei Apolônio estava construindo a capela principal no cume da serra apareceu uma nuvem luminosa que mostrava que não era ali, era no cume mais alto, antes de chegar no outro, e a história conta e também há uma confirmação porque nesse local existe uma construção que foi abandonada, não são ruínas, é uma construção que estava sendo feita e em um determinado ponto parou, e ai foi onde o frei fez essa capela no lugar que hoje existe a Santa Cruz, é uma coisa que aconselho que você deve ir lá fotografar aquela parte lá, as ruínas, então a partir daí foi quando o frei começou a pedir que nos dias santos vinhessem visitar os santos lugares, e que segundo a tradição oral aconteceram vários milagres, e que esses milagres estão até confirmados em correspondências que o frei Apolônio mandava para o superior dele ai no convento da Piedade, ai foi onde começou a peregrinação e que ficou o dia 31 de outubro como a parte mais certa assim para as comemorações, e em 1799 foi quando foi construída, construída não, quando foi criada a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santa Cruz de Monte Santo, embora eu já vi em alguns livros que existia Irmandade das Almas, Irmandade dos Passos, Irmandade das Dores e Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santa Cruz de Monte Santo, que eu localizei no livro, em uma das atas, da irmandade feita em 1863 esses estatutos foram reconhecidos pelo procurador geral do estado da Bahia, nesse livro existe o termo reconhecendo oficialmente pelo governo como uma instituição mais séria, e foi através disso que até hoje existe a festa da Santa Cruz.

Quando chegou em meados do século se tornou mais forte e até mais profana do que aquela, porque segundo a tradição dizia subia se flagelando, como tinha em Juazeiro

que eles se flagelavam, isso ai eu vi meu avó contar e outras pessoas, porque tem gente que até hoje sobe de joelhos, 2 km não é brincadeira.

Teve um padre em Monte Santo que eles contam que foi muito importante, que é o padre Berengue, qual foi a participação do padre berenguer nessa parte das celebrações?

O padre berengue foi uma das figuras muito importante na cultura, na religião, o monsenhor berengo ele reconstruiu a santa cruz que aumentou um pouco, que eu até discordo que perdeu, não perdeu porque a faixa tá lá dentro, mas ele trabalhou muito, ele foi um padre que levou para Monte Santo uma cultura muito grande, levou o cinema, levou a televisão, levou o teatro, em 1920 mais ou menos já tinha grupo de teatro em Monte Santo, no qual minha tia pombinha participava, tem até pessoas que tem fotografias de peças que foram apresentadas, como a branca de neve, interessante que os participantes da peça se vestiam como sertanejos, os anõezinhos todos de chapéu de couro, porque o monsenhor Berengo era cenógrafo, o mês de maio que foi uma grande festa em Monte Santo, os altares faziam assim cada noite de cada mordomo apresentava uma cenografia diferente, até avião que movimentava um pouco lá no altar ele fez com nossa senhora lá dentro, tinha altares que nossa senhora não estava na hora da benção ele rodava uma peça que eu não sei se era de casa de farinha, que a imagem ia saindo de uma nuvem, no cinema, engraçado que no cinema, quando tinha filme francês, que não era filmes assim coisas bobas não, eram filmes francês com a Brigitte Bardo, os italianos com a Virginia Lolobit, Sophia Loren, só que tinha um fato de que quando tinha cena amorosa, de beijo, ele colocava a mão na frente, e aparecia a mão dele, a sobra lá e ai todo mundo só fiu fiu fiu (risos). Ele morreu em 69

E ele chegou a cruzar com Glauber Rocha ?

Ele abriu as portas das casas que eram sob o domínio dele para a equipe do Glauber Rocha, na casa do padre ele hospedou a Ioná Magalhães, a Sônia dos Humildes, o Bubu, que era o Luiz não sei o que, que era o esposo da época da Ioná Magalhães, a casa dos romeiros ele deu para toda equipe se hospedar e ainda deu apoio em algumas coisas também, entendeu? Porque ele gostava de cinema, ele gostava de teatro, ele fazia festas fantásticas, festa dos vaqueiros que iam vaqueiros de todas as partes do sertão baiano pra lá, eu era pequeno me lembro, devia ter meus quatro anos, até me perdi naquela praça no meio de tanto vaqueiro que tinha não sabe? Então ele fez um dos maiores, ele realizou um dos maiores congressos eucarístico do estado da Bahia, porque ele, quando a diocese do Senhor do Bonfim ia completar 25 anos, que ia ter o congresso eucarístico lá, Monte Santo teve um congresso preparatório, mas quando monsenhor Berenguer realizou o congresso de Monte Santo, Bonfim perdeu porque o de Monte Santo era coisa de cinema, naquele igreja que você já viu era um altar monumento, tinha até torre, com coral, ele levou professores daqui (Salvador) de canto, de um convento que tem ai na rua democrata, onde tem aquele clube fantoche, é vizinho, então ele levou o padre Sebastião Dalio, ensinou canto a todo mundo, eu mesmo participei em todas as coisas d congresso, eu era bem jovem, mas eu fiz parte, como também ajudei o Glauber também nesse sentido da cenografia, nas coisas punhaes eu dei apoio, inclusive tem uma reportagem na folha de São Paulo que fala disso, mas o monsenhor Berengo foi uma das maiores figuras, ele chegou a ser presidente da câmara de vereadores, foi vereador, era uma pessoa que se preocupava com a situação da seca, ele viajava para o Rio, no tempo que o Rio era o distrito federal para ir pedir auxilio para os pobres em Monte santo, ele construiu, aquele hospital Monsenhor Berengo que tem lá não foi a prefeitura que construiu nem o estado foi a igreja que construiu, o padre Berengo, embora tivesse

tido ajuda sim por parte do governo federal através do Aloisio de Castro um dos deputados da época que fez isso tudo por lá.

Qual a história do Frei Apolônio de Todi ?

O frei Apolônio de Todi ele vinha, como ele veio da Itália ele ia para as Índias, e quando chegou aqui na Bahia ele adoeceu e quando ele adoeceu depois resolveram mandar ele para Massacará, Massacará é uma tribo indígena que tem, que tem uma igreja muito antiga, então ele tava lá quando chamaram para ele ir para Monte Santo pregar essa santa missão, ele trabalhou também, foi quem construiu a igreja de Tucano, a de Cícero Dantas que é a Nossa Senhora do Bom Conselho, e também fundou um santuário em Mairi, que na época era Monte Alegre, ele está sepultado lá em Mairi, outro dia tava até tendo um movimento porque o santuário da Santa Cruz é mais importante de todos e queriam transladar os restos mortais dele para lá para a Santa Cruz, o santuário da Santa Cruz tem sofrido um pouco assim com os vândalos, mas nós fizemos um movimento, o IPHAN mandou restaurar, mas precisa mais de uma ajuda, principalmente da sociedade de Monte Santo que ela não se preocupa muito com a parte cultural, Monte Santo perdeu um pouco da cara dele, assim deixou de ser místico, hoje tá aparecendo prédio que estão acabando com a visão, como é que diz, tanques de Eternit prejudicando a paisagem, então isso precisa de pessoas que se movimentem, que esqueçam um pouco o lado político, que se juntem e trabalhem para isso.

Quanto tempo o frei Todi ficou em Monte Santo, foi somente no período da Santa missão?

Não, porque ele ficou voltando, segundo contam que ele passou foi quase 11 anos, de trabalho ali, porque para colocar aquelas pedras, você vê que hoje a igreja católica luta para construir uma capela e leva anos a foi sem conseguir e ali foi uma obra que pertence não só a Monte Santo, ela pertence ao nordeste todo e ao Brasil, porque infelizmente não se já está acabando isso mas a parte do nordeste é mais desprezada, aí existe uns preconceitos que não devia existir, porque eu acho que no nordeste tem mais talentos do que em certos pontos aí do sul, sudeste essa gente toda aí.

Qual a história da irmandade? Ela foi fundada pelo Frei Apolônio?

Então, a irmandade foi fundada em 1799 como eu lhe falei. Talvez tenha sido porque pelo período ele ainda estava por lá. Foi ele que fundou, e essa irmandade não era uma irmandade tão pequeninha como é hoje, se você vê o livro, os estatutos e as atas, era um município inteiro e pessoas importantes que tinham cultura. Eu vi um livro de prestação de contas que até um prego que comprasse era anotado, na Santa Cruz em relação assim ao dinheiro, as esmolas que davam o cofre tinham três chaves diferentes uma do presidente, uma do vice-presidente e uma do tesoureiro e só abriam juntos e logo que abriam iam prestar contas a toda a irmandade, e segundo eu ouvi por alguém mais ou menos que conviveu antes muito do que eu com a irmandade que ela, a irmandade, não era assim dominada pela paróquia, era uma instituição independente, depois do período do padre Berengue aí foi que passou a ser, essa irmandade foi muito rica, ela teve três fazendas de gado, o santuário não precisava de usar primeiro o que arrecadava de esmolas porque tinha gado, tinha pessoas que quando morriam que não tinham herdeiros deixavam pra Santa Cruz.

Quais são os papéis que a irmandade desenvolvia?

Nesses estatutos eu li que a irmandade tinha um compromisso com a semana santa, com o mês de maio, mês de Maria, Nossa Senhora da Boa Morte que era 15 de agosto que eles celebravam lá, o 31 de outubro e primeiro de novembro todos os santos, o natal e o ano bom. E além disso a irmandade tinha compromisso de cuidar dos irmãos enfermos, cuidar dos que morriam, fazer o funeral, inclusive aqueles que não estivessem residindo na paróquia, ela tinha obrigação de festejar o natal, é um estatuto muito bonito, era reconhecida pela cura, pela igreja, mas não era reconhecida pelo estado, até 1863 ela era reconhecida somente pela igreja, mas em 1863 ela foi reconhecida pelo estado que tem um despacho, um julgamento, uma sentença, não sei, do procurador do estado e é original.

E atualmente na Festa de Todos os Santos, qual a participação da irmandade?

Porque até um certo tempo era só a igreja, mas hoje já na gestão do Everaldo, o Everaldo deu muita assistência assim na constituição como presidente da irmandade, conseguiu alimentação para o pessoal que trabalhavam lá em cima, para os irmãos e também a prefeitura de um certo tempo pra cá ela tem colocado água para o romeiro, tem uma barraca para o lanche. Agora a irmandade tem a casa dos romeiros que é da irmandade, aquela casa ali foi do avô da Carminha, Carminha nasceu ali, então a irmandade comprou na época do padre Berengue que adquiriu isso, eles(romeiros) deixam não sei se é R\$1,00 ou R\$2,00 para a manutenção da casa, que tem oito banheiros, tem salões para dormir porque a casa era uma casa antiga, foi demolida e não sei se fizeram no mesmo estilo mas não é a casa antiga, porque ela tinha quartos, tinha não sei o que, hoje não, são salões que também serve para catequese, e também a igreja tem um centro comunitário, você conhece não é? Ali também foi a igreja que construiu, mas eu não sei se naquela construção entrou alguma ajuda da irmandade.

Quantas irmandades possuem atualmente?

Hoje é, mas lá teve, a mais forte era a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, agora ela é menorzinha.

A que estamos falando o tempo todo é a Senhor dos Passos?

É a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Santa Cruz de Monte Santo, a Senhor dos Passos acabou, teve a das Almas, teve a das Dores, porque na minha opinião eu acho que aquele santuário é muito, ele é dividido em três partes, assim, você chega a igreja do Senhor dos Passos, depois chega a Das Dores e depois vai para a Santa Cruz, então o que eles fizeram a das Almas que é aquela pequenininha.

E a questão do turismo na festa de Todos os Santos?

O turismo é assim, muita gente né, além dos romeiros tem muito turista, só falta é uma estrutura, assim para hospedagem, mas tem, e tem visitante de toda a parte do mundo, por que quando eu estava lá no museu eu me preocupava em vê pessoas da Suécia, do Japão, todo mundo visitando como pesquisadores e também como turistas, eu me lembro que quando eu era menino, eu me lembro daquele Pierre Verger, foi lá em Monte Santo e nós acompanhando porque tinha um cego, inclusive eu vi um livro dele outro dia que Paulo me deu, uma fotografia de um cego que tinha lá chamava Lordogelo, e eu e o Toti a gente saía guiando o cego pra pedir esmola, e fomos nós que pedimos ao Pierre Verger pra fazer a foto do cego no caminho da Santa Cruz, no livro dele tem uma foto de quando Monte Santo tinha ainda o tamarineiro, esses negócios todo, me lembro também como visitante lá em Monte Santo, eu menino eu

me lembro do Odorico Tavares, do Caribé, inclusive naquele, no teto da Santa Cruz tinha um Cristo pintado a mão, um Cristo bem primitivo e eu me lembro do Caribé copiando aquele Cristo, eu era pequeno, eu tinha 13 anos ou 12, ele copiando o Cristo que tinha no teto, inclusive esse Cristo está no livro de Odorico Tavares “Bahia imagem do povo e da terra”, que ele fugiu um pouco da tradição do recôncavo e de tudo e jogou uma parte em Monte Santo, me lembro disso, me lembro do Jorge Amado lá, era menino, eu me preocupava muito com Monte Santo, com turismo, com coisa já daquele tempo que teve uma vez que chegou um americano para fazer um trabalho de antropologia e eu e o meu primo nós ajudamos, eu tinha uns 12 anos, então nós trabalhamos com o Benzi mesmo, um negocio desse assim, então ele fez muita fotografia, a gente via, a gente ajudava ele a entrevistar as pessoas no campo, como viviam, como o que comiam, tudo isso nós fizemos, então é isso que eu sempre eu digo, que essa minha participação na vida de Monte Santo não foi pelo fato de eu ter trabalhado no museu não, porque o museu foi eu que ajudei a fundar, porque muita gente às vezes deturpa isso, não é, foi uma questão minha, por acaso ia e fazia, nos teatro do monsenhor Berengue mesmo, eu sempre com meus quatro, cinco anos eu já cantava no palco do padre, então essa é minha preocupação com Monte Santo, não era por causa da política, nem por que eu tava lá, porque as vezes muita gente de Monte Santo pensa que era as vezes sente um pouco de ciúme da participação da gente numa história dessa, pensa que a gente tá ali porque tá visando o dinheiro, e quando a gente quer fazer arte e quer fazer cultura se visar dinheiro você não faz nada o que preste, vale o sacrifício maior que amanhã você diz olhe eu fiz isso mas valeu a pena, então hoje tá lá eu não sei como é o diretor, o Anísio, aquele menino que trabalha lá como guarda.

E os pontos turísticos da cidade, quais são?

Tem a pedra do Riacho da Onça, tem o açude da Tapera, tem uma gruta na fazenda Pedra Branca, tem as inscrições pré-históricas em várias partes do município, tem minas de fósseis, olhe se for contar. É que você pegando um dia cultural, em Monte Santo, o atual, você descobre muita coisa, porque nós fizemos um recenseamento.

Nome: Maria da Conceição Santana da Silva
Profissão: Ex-presidente da irmandade
Idade: 68 anos
Data: 02/06/2013

A senhora pode contar um pouco do período que foi presidenta da irmandade?

No meu período o que eu fazia era o seguinte, eu me preocupei muito com a segurança do santuário, me preocupei muito com a restauração, em primeira mão a restauração, aí buscamos através, insistentemente, através do IPHAN e conseguimos a restauração parte, que veio terminar acho que há dois anos atrás, eu não estava mais, no nosso mandato, iniciou e nós demos todo o apoio que podemos dar. A restauração, das imagens, do santuário, das capelas. As imagens já tinham sido restauradas anteriormente mas por motivo do que houve, um ato de vandalismo que houve, elas foram restauradas, foram queimadas e foram restauradas, não foi uma solicitação também que tinha sido feita, mas por conta do que aconteceu elas foram restauradas, também por nosso intermédio, uma foi, uma imagem foi restaurada pelo IPHAN e a outra pelo IPAC, mas a restauração do santuário físico mesmo foi o IPHAN, que restaurou todas as capelas, pintou todas as capelas, restaurou de uma maneira geral. E nós solicitamos também através da Coelba, do IPHAN, a Coelba, ainda fui até lá fazer um levantamento e eu acho que o custo ficou altíssimo que nem nos deram nenhum retorno que a iluminação ficasse de uma forma subterrânea, que aquela ali tá ferindo a paisagem, mas a Coelba foi, mandou o profissional, fez o levantamento, fez o orçamento e depois não nos deu nenhum retorno.

Como é que a irmandade se sustenta, é uma sociedade de economia mista?

Não, nada, nada disso, a contribuição da irmandade é da seguinte forma, nós pagamos um valor muito pequeno durante o ano e alguns nem pagam, mas nós pagamos.

Então a única fonte de renda da irmandade é essa, dos seus próprios afiliados?

Não, e as coletas que os romeiros vão pagar as promessas e deixam lá, só que infelizmente, quero deixar patenteado aqui, que nós apesar de termos tesoureiro, nós não temos nenhum conhecimento do valor que é arrecadado, só é entregue a tesoureira esse valor irrisório que nós pagamos, e esse valor é entregue ao padre, a paróquia e aí nós não sabemos, lutei bastante junto ao padre, fui até mal interpretada que eu queria que esse valor fosse retornado para o seu destino e aí justificaram que tem que ir para a diocese que o bispo não queria, quer dizer, uma justificativa.

A irmandade enquanto uma instituição ela pertence a alguém, a alguma coisa, ela é vinculada a igreja oficialmente, quem dirige a irmandade?

Não, é a eleição, agora nós temos como diretor espiritual o pároco, diretor espiritual é o pároco, e com isto ultimamente, até onde eu alcancei a irmandade não tem nenhum poder de decisão, inclusive o que a gente mais luta e que a gente mais debate é o problema da preservação de todos os atos religiosos que tem que ser preservados, é claro, e aí de vez em quando, por que na realidade a paróquia não tem nenhum

interesse no santuário, é muito pouco, agora ultimamente estou até sentindo esse interesse do padre, do atual pároco, padre Murilo que até veio, quer ir com a gente, ele até que ficou ultimamente interessado, mas isso não acontecia anteriormente com os padres que eram diocesanos, isso não acontecia, isso tá acontecendo agora com alguns padres, principalmente os que não são brasileiros.

Quem mantém o santuário?

A irmandade mantenedora são as esmolas.

Quem mantém o santuário é a irmandade, e o papel da prefeitura e da igreja?

O santuário infelizmente a gente não pode nem dizer quem é a entidade mantenedora, pelo seguinte, porque as irmãs, os associados, as associadas ou as devotas vão limpar por que são devotas, não tem, não recebe nenhum valor, nós temos pessoas lá que ao longo dos anos pegam as roupas todas da irmandade lava, leva, então preserva, e ai não tem custo nenhum para a irmandade, tem pessoas que não quero citar nomes que mantém, compram a vassoura, material de limpeza.

A prefeitura entra com que?

A prefeitura tá entrando agora com a segurança e quando é época de festa ela entra com a segurança total, com alimentação de toda a segurança durante o período da semana santa e durante o período da festa de todos os santos, isso é total, agora eu não sei até quando foi no nosso mandato, agora eu não sei se esse ultimo mandato, acredito que sim.

E a igreja com que entra?

A igreja nisso eu não sei.

Na verdade a administração do santuário é pela irmandade não é?

São os devotos, porque assim mesmo nem o dinheiro que recolhe da irmandade, porque o dinheiro que arrecada ali na festa de novembro...

Se eu chegasse lá agora e o santuário estivesse fechado, eu recorreria a quem a igreja ou a irmandade?

A igreja.

Então quem está administrando o santuário é a igreja.

Não, só pega na chave, pra fechar e pra abrir, só pega na chave.

Quem mantém o zelador da capela?

Não tem mais zelador, eu que pagava, que mandava pagar, mas agora sabe porque, tem os guardas mantidos pela prefeitura.

A prefeitura na verdade aparece na época das festas não é?

E agora a segurança.

E a casa dos romeiros, pertence ao pessoal da irmandade?

È, mas eles não querem nem saber, alugam a gente não sabe.

A quem você chama de eles?

Os padres. Agora na época da festa eles cobram banho, cobram. A renda de qualquer tempo, do ano todo, a irmandade não pega, eles usam pra eles não sei como. Olhe teve uma época, Marcus saiu, porque Marcus se afastou, saia com o senhor morto na sexta-feira santa visitando as famílias, por que isso é tradição e as pessoas doavam qualquer valor, então Marcus uma vez pegou, prestou contas ao padre, depois teve que ficar pra poder trocar o vidro que o senhor morto tava quebrado porque senão eles não davam, lâmpadas a prefeitura que dava a gente pedia, agora ultimamente tem pessoas que dão e não querem se aparecer, teve lá o cruzeiro que uma família iluminou todo, esse cruzeiro, teve lá o Marcus pega também dá, eu dou, quem mantém a limpeza livre sou eu, mas eu não quero me aparecer não. Toda coisa que falta Marcus dá, mas ele não gosta de aparecer na, nem eu também, por que eu faço por fé, ao longo dos anos que eu não pego dinheiro, nem o da prefeitura. Agora quando a administração você quer saber também de parte cultural, o ex prefeito Everaldo Joel de Araujo, com sua equipe ele tentou resgatar muitos e muitos fatos da cultura Montessantense, nordestina, ele fez isso, inclusive uma praça com a cruz de São Sebastião, que já estava lá toda acabada, ele restaurou, reconstruiu e celebrava a missa como é tradição, dia de São Sebastião, lá onde se encontram os anjinhos, que foram sepultados foi na guerra de Canudos. Ele também ia buscar banda de pífano, dava muito apoio a todo ato, na festa de todos os santos era total, e também ao cultural, e eu, eu me acabava mesmo.

Tem a média de visitantes da festa de todos os santos do período que você tava no mandato?

Não, não temos, infelizmente nós não temos. Lá em cima tem o livro de presença, mas nem todo mundo assina, mas não só durante a festa, no ano passado mandei até colocar nas três capelas.

Quais os principais festejos religiosos de Monte Santo?

São Sebastião, 20 de janeiro, Semana Santa, 14 de setembro, que é exaltação da santa cruz, quando a santa cruz é visitada, tem também a festa do 15 de setembro, que tem a exaltação, vem várias comunidades, visitam o santuário, tem missa, e a festa de todos os santos, a principal é a semana santa, mas a festa de todos os santos o fluxo é bem maior, bem maior, bem maior, a festa de todos os santos, e tem a festa do padroeiro que está sendo revitalizada que é a do coração de Jesus, é uma festa móvel, é a do padroeiro, o padroeiro de Monte Santo é o sagrado coração de Jesus.

Economicamente a festa de Todos os Santos movimenta a região?

Sim, vou lhe dizer, em termos de economia a festa de todos os santos, tem pessoas que só ganham uma vez no ano e essa vez no ano é a festa de todos os santos, as pousadas ficam todas totalmente lotadas, e as casa residenciais algumas pessoas até sede, alugam, pessoas ficam dormindo no chão, aluga banho.

Entrevistado: Roberto Nunes Dantas

Profissão: Professor de História da UNEB e Especialista em sertões da Bahia.

Idade: 51

Data: 20/06/13

Você pode contar um pouco da história de Monte santo?

Monte Santo tem uma história basicamente fundamentada nos dois pilares básicos, religioso e histórico, começando pelo religioso que inclusive é um pouco mais antigo, em termos de universo cronológico historiográfico, foi quando na nossa cidade tinha uma celebração lá das santas missões em que o frei Apolônio de Todi foi convidado para ir lá fazer pregações, em função da seca da região, da fome, e quando lá ele esteve ele se encantou com a formação da Serra do Piquaraça, achando inclusive que era bastante semelhante ao Calvário em que Jesus Cristo pereceu seu sofrimento e como ele ficou encantado com isso, muito emocionado e com o fervor religioso dos romeiros que lá estiveram para assistir essa santa missão ele galgou a essa serra do Piquaraça, houve um comentário muito defendido pelos relatos orais de que houve uma grande chuva nesse momento e que um arco-íris também cessou com essa chuva, ele também teria achado lá e existe, eu já conferi isso, uma mina de água pura que é a fonte do Simão, em função de tudo isso, de todo esse cenário, toda essa emoção, de todos esses eventos naturais, digamos assim de caráter natural, o que se deu é que ele fez essa santa missão e pediu que a partir daquele momento os romeiros sempre fossem lá render graças, assim como pedir graças também, fazer suas penitências e promessas, e construiu aquele caminho de pedra, um caminho íngreme de pedra de quase dois quilômetros e duzentos metros com contributos certamente dos romeiros, dos religiosos, isso na segunda metade do século XVIII, e aí ganha essa religiosidade mais ênfase ainda na passagem de outro grande líder religioso que foi Antônio Conselheiro que na sua passagem para os sertões de Canudos, já aí 100 anos depois praticamente já no último final do quartel do século XIX, Antônio Conselheiro também teria se encantado como todos nós, a gente sempre se encanta com aquela serra, aquela serra do Piquaraça, e também com a ajuda dos seus seguidores, os conselheiristas, romeiros, religiosos reformulou um pouco os caminhos, fez as amuradas, pintou as capelas e cruzeiros colocadas anteriormente pelo frei Apolônio de Todi e isso só fez crescer a romaria, por que depois do evento de Canudos essa questão da religiosidade dos sertões ficou muito forte, a flor da pele, então Monte Santo ganhou a partir daí um maior índice de visitação por parte de todas as pessoas, não só aqueles que eram crentes fervorosos e romeiros, mas todas as pessoas, como até hoje, você que sobretudo em duas épocas do ano, basicamente na semana santa e nas celebrações da festa do dia de todos os santos, final de outubro, início de novembro, em média 80 a 100 mil romeiros visitam Monte Santo para subir com aquilo que ficou chamado como caminho sagrado do santuário da santa cruz, ou seja, que foi instalado e construído na Serra do Piquaraça. No campo histórico, já que eu disse nos dois elementos base, pilares, tem a ver com o segundo evento religioso, por que Monte Santo a época do grande conflito fratricida de Canudos, que se desenrolou a partir de novembro de 1896, já em 1897 a partir da segunda expedição que foi a de Febrônio de Brito, Monte Santo que era uma pobre vila se tornou na base

primacial das forças e operações naqueles sertões no final do século XIX, ou seja, o exército brasileiro tinha como primeira base militar Queimadas, depois se tornou Monte Santo a segunda, e Monte Santo passaria a ser a primeira, a principal, sobretudo por que já no final da guerra durante os efetivos da quarta expedição militar, até mesmo o ministro da guerra que foi o marechal Carlos Machado Bittencourt se hospedou na cidade de Monte Santo, e Monte Santo passou a ser a base principal da guerra para a formação dos comboios, para acolher os feridos que retornavam do campo de batalha de Canudos, então foi passagem da segunda, terceira, da quarta expedição, virou base primacial da guerra, você tem lá até hoje visível, os marcos dessa guerra como a estátua até em homenagem a Antônio Conselheiro, o canhão Withworth 32, mais conhecido e chamado pelos sertanejos de a matadeira, o antigo prédio onde funcionava a cadeia pública já reformulado, que até pouco tempo funcionava a prefeitura, então são movimentos que retratam e rememoram o grande conflito de Canudos em que Monte Santo foi a base principal, então história e religiosidade bastante presentes, eu ainda acrescentaria a questão da Pedra do Acarú, por que na Pedra do Acarú que dá o nome a um povoado, que é o povoado do Acaru, foi passagem também dos efetivos da quarta expedição militar e se tornou histórico não só por isso, mas também pelas filmagens bastante propagandeada Brasil a fora do cineasta, cinema novista, muito famoso, o baiano Glauber Rocha, que lá fez seus prediletos registros imagéticos.

Quais são os principais atrativos turísticos de Monte Santo?

Quando nós fizemos nosso trabalho de reconstituição das trilhas históricas da guerra de Canudos e logicamente Monte Santo foi um dos pontos primaciais nós vimos que muitos são os atrativos turísticos de fundamentação histórica que nós encontramos lá, demarcamos, inclusive nós já fizemos o projeto e entregamos na prefeitura desde 2011, com a reconstituição desses caminhos, dessas rotas, dessas trilhas e aí somando-se a cidade e o belo santuário da Santa Cruz que sem dúvida nenhuma é o grande cartão postal e porta de visita do turismo da cidade que é a Serra da Santa Cruz, você tem o povoado Riacho da Onça, onde tem a colossal pedra, a pedra da Onça, onde nós podemos lá verificar e já veio uma equipe de arqueólogos também confirmar inscrições rupestres, então isso virou também assim, você escalar aquela pedra, além do visual belíssimo que você tem de lá de cima, de toda aquela área, de todas aquelas casas sertanejas, você tem lá essas inscrições rupestres e bem próximo a essa pedra da Onça há o antigo balneário da prainha, ou chamado balneário da Tapera, prainha da Tapera, que é um recanto bucólico belíssimo e que já foi de grande visitação turística e que já foi reformulado, isso no sentido Queimadas chegando a Monte Santo, indo por Queimadas, quando você passa de Monte Santo e se destina para Uauá ou pelos antigos caminhos das rotas militares para Canudos passando em Monte Santo você vai passar pelo filete do Trapagó, que é um belíssimo lajedo, onde também Glauber Rocha fez as suas filmagens e por outros além da pedra do Acaru, que eu já falei aqui, além do outro caminho que passa bem próximo a famosa pedra da Testa Branca com sua lagoa belíssima no pé, bem no sopé da pedra, a fazenda Sagarana, por onde as tropas militares passaram ao fundo dos sítios dessa fazenda e que é uma fazenda que já está lá o seu proprietário escalado pra quando a prefeitura de Monte Santo quiser, o secretário de turismo, os organismos constitucionais, se elas quiseram fazer delas uma hospedagem para mochileiros, historiadores, aventureiros,

turistas em geral é o caminho que vai ligar Monte Santo a Bedengó, Canudos passando pela fazenda Sagarana e bem de junto da fazenda Sagarana um grande atrativo que é a fazenda Caldeirão Grande que foi justamente passagem e consequente bivaque, ou seja na linguagem militar o acantonamento das tropas de Moreira Cesar, quando você sai de Monte Santo com destino a Euclides da Cunha e ai Euclides da Cunha na época da guerra se chamava Cumbe, você passa por três grandes localidades turísticas, bonitas, que são três sítios e fazendas , que é a fazenda da Laginha com seu tanque, a fazenda Jiboia, e a fazenda Cruz, que foram passagem de tropas e são belíssimas pela sua paisagem natural, então Monte Santo é isso, Monte Santo é marcado pela religiosidade, pela história, então um turismo para ser implantado lá tem que ser responsável, voltado para a comunidade local, é de fundamentação histórica, além disso nós sabemos que há grandes atrativos no sentido da parte cultural, você tem Monte Santo em janeiro as celebrações em louvor a São Sebastião, que é um santo incrivelmente festejado em todo nordeste brasileiro, que é a festa de São Sebastião, além da semana santa que falei que é março, abril, o calendário móvel, e a festa de todos os santos, 31 de outubro, primeiro de novembro, nós temos o terno de reis do Acaru, que se apresenta várias vezes durante o ano, em vários eventos da cidade inclusive no aniversário de emancipação da cidade de Monte Santo, e os famosos ceramistas da Pedra Vermelha que é um outro sítio bucólico próximo a Monte Santo que além da sua beleza natural existe um trabalho belíssimo de seus artesãos com a cerâmica.

Quais as potencialidades para o desenvolvimento do turismo religioso na região?

Olhe é uma coisa muito contraditória, por que a partir do momento que eu estou te dizendo todos esses atrativos, que eu tô falando pra você da riqueza da cultura, da religiosidade, da história voltadas e umbilicalmente direcionadas a cidade de Monte Santo que é chamada de altar dos sertões ou coração místico dos sertões, na parte estrutural, naquilo para se implantar digamos o mínimo roteiro turístico, há muitas carências e isso o nosso projeto “A caminho dos sertões de Canudos” e depois o segundo, o projeto subsequente “Canudos: novas trilhas” acusou, fizemos um trabalho de pesquisa, inclusive com estudantes da UNEB, de turismo, Fernanda Groba e Débora Miranda, com outros profissionais e nós verificamos através delas duas sobretudo, a carência sobretudo no que diz respeito a hotéis e restaurantes, os hotéis lá são muito modestos, muito mal administrados, poucos leitos, Monte Santo é uma cidade inclusive que a maioria dos seus turistas vão, visitam, ficam e vão dormir em Euclides da Cunha, por que tem uma rede hoteleira melhor, seria assim um amparo para visitas digamos de quem quer mais conforto, serenidade, também no que diz respeito a seus bares e restaurantes há muito pouco para a importância dessa cidade belíssima que naturalmente ela já é muito atrativa, então no que respeita a hotéis e bares há essa deficiência, isso foi tranquilamente confirmado pelas pesquisas que fizemos nesse campo do turismo para a implantação do roteiro e também um pouco de melhoramento dos acessos, por que são trilhas ainda bastante rústicas de sinais, estradas de chão e que para se implantar, digamos assim, mais organizadamente um roteiro turístico era necessário e a prefeitura sabe disso, por que o projeto também acusou isso, o melhoramento desses acessos, a questão da acessibilidade, também

em Monte Santo não tem se quer um campo de aviação digno, é muito complicado um avião, um helicóptero descer lá em Monte Santo, então são questão assim de estrutura, questões basilares para que se implemente com responsabilidade um turismo mais efetivo na cidade.

Quais os impactos do turismo religioso na comunidade Montessantense?

São muito grandes, agora repare bem, eu já notei por que eu já fui várias vezes nas celebrações tanto da semana santa, quanto da romaria, da festa de todos os santos e é um público que as vezes se diferencia, na semana santa você tem um público menor, apesar de numeroso, menor, mas que é variável, pessoas que vão lá passar o fim de semana, curtir as celebrações, são parentes, são turistas, tudo mais. Na celebração da romaria, ou seja, na festa de todos os santos em outubro, ai sim 90% são romeiros, são até pessoas que chegam, passam o dia inteiro lá, fazem suas orações, prestam suas graças, sobem a serra, voltam, se alimentam e vão embora, inclusive há lá um equipamento muito interessante que é a chamada casa dos romeiros foi criada pela irmandade atuante na igreja em parceria com a prefeitura, a cidade de qualquer jeito acolhe esses romeiros no que é possível, mesmo com deficiências, mas eu não vejo assim, digamos, a estadia na cidade, tem muitos turistas, há turistas, sempre há turistas, mas assim em relação nesse momento de outubro, novembro o número de romeiros, de pessoas que vêm das mais longinquas e dispares localidades é muito maior, em torno de 90% de romeiros.

Qual impacto da festa de todos os santos na economia da cidade?

Nesses últimos três anos, eu já frequentei, uns oito a nove anos a festa de todos os santos, que é a maior como eu disse, nesses últimos três anos faltou comida e bebida na cidade, por que os restaurantes, como eu havia dito anteriormente, não deram conta da quantidade de pessoas, sobretudo buscaram alimentos, então significa dizer que aqueles que tem seus restaurantes ganham dinheiro, isso não há duvida, por que os restaurantes ficam lotados, até por que são poucos de qualidade e se vende muito, talvez se Monte Santo já tivesse dois ou três hotéis, ainda que modestos mas que pudessem acolher satisfatoriamente as pessoas, com certeza essa renda ia circular mais positivamente e ia reverter para sua comunidade, acho que essa questão da rede hoteleira lá ser muito deficiente e poucos restaurantes faz com que não seja tanto, mas mesmo assim no que diz respeito a hoje, se você chegar lá no dia 31 de outubro você vai vê que os restaurantes ganham bastante e os poucos hotéis sempre estão lotados com bastante antecedência, para você passar lá o 31 de outubro você tem que com um mês de antecedência reservar sua vaga lá, caso você queira dormir na cidade.

Entrevistado: José Rodolfo de Andrade

Profissão: Aposentado e antigo editor do jornal “ A voz do gato”

Informante Nativo

Data: 30 / 10/ 2011

Você poderia falar um pouco sobre a festa de Todos os Santos, um pouco da história, da questão religiosa?

A festa de Todos os Santos é uma festa que já se realiza em Monte Santo a mais de 200 anos, então o auge da festa é de 31 para primeiro, dia primeiro é que é o dia de Todos os Santos, mas o auge da festa é de 31 para primeiro, e é uma festa sensacional vem muita gente de toda a região, inclusive vem gente de São Paulo, tem muitos filhos da terra que mora em São Paulo e nessa época vem só para a festa de Todos os Santos, e ultimamente de uns 15 anos para cá vem fazendo essas festas com cantores famosos como é o caso do Vitor e Léo, não sei o que do samba, esses cantores... Então é uma estrutura muito forte que se faz aqui para uma festa dessa, que eu acho um absurdo gastar tanto dinheiro, numa região como essa nossa, uma festa dessa hoje não sai por menos de um milhão de reais, poderia investir em educação, saúde, nas estradas, pavimentar as estradas, passar uma máquina que é difícil se fazer isso aqui, no caso de Monte Santo hoje se faz uma festa simplesmente com visão política de tirar dividendos amanhã, para fazer a campanha, para o ano já vem a eleição então já tá fazendo, mesma coisa São João aqui não tinha São João, quem conseguiu fazer o São João aqui em Monte Santo foi eu e mais uns quatro amigos, nós editávamos o jornal aqui a voz do gato, ai fizemos o primeiro São João no clube no ano seguinte fizemos na praça foram três dias de festa, ai eles aproveitaram que já tava criado o São João ai começaram a fazer boas festas, mas ultimamente não tem feito mais o São João, as festas principais de Monte Santo são Semana Santa que é a páscoa, a quaresma e a festa de Todos os Santos, são as principais.

E a questão da infraestrutura hoteleira, comporta?

Não, não comporta, Monte Santo hoje deve ter na base de uns setenta a oitenta leitos, mas está sendo construído uma pousada com mais quarenta leitos todos apartamentos pequenos, tipo kitnet, na própria praça, nós temos a pousada Eva, temos a pousada Pingo d'água, temos o hotel Santo Antônio e tem a pousada Moura, na base de uns setenta leitos a oitenta leitos, são quatro pousadas, com essa agora vão ser cinco pousadas, ai já fica melhor a estrutura. Restaurantes, nós temos bons restaurantes, temos duas churrascarias boas, é suficiente para a cidade porque o movimento é só na época de festas, durante a semana o movimento é pequeno, mas nas festas é muita gente, amanhã e depois deve circular aqui em Monte Santo oitenta a cem mil pessoas, porque tem uma quadra lá em baixo, é muito grande, se você for fazer o calculo por metro quadrado, se eu não me engano são sete pessoas por metro quadrado, lá deve caber 80 mil pessoas, mas não lota, mas deve pegar uns cinquenta mil pessoas no mínimo, fora as que ficam na periferia que tem movimento pela cidade toda, a noite é que todo mundo desce porque tem o show lá em baixo, mas muita gente fica nos barzinhos aqui em cima.

Quais são os principais atrativos da região?

O principal atrativo da região é a Santa Cruz, que Monte Santo é uma cidade religiosa. Nós temos aqui o centro de lazer, que é esse aqui, o Centro de Lazer Américo Andrade, e temos, nós tínhamos como chamávamos aqui a prainha, mas a prefeitura e o clube abandonaram, é na beira do açude da capela, que tinha o quiosque muitas pessoas iam dia sábado e domingo, era bom, mas abandonaram, então o único atrativo turístico que Monte Santo tem é o Centro de Lazer e a subida da Santa Cruz.

E o entorno?

O entorno não tem, é uma periferia pobre, a diversão de Monte Santo é o Centro de Lazer, fim de semana muita gente da cidade vão para os povoados, povoado de Lajinha, povoado de Traz da Serra, e Acaru, ai todo mundo sai, vai passear.

Você sabe se tem algum projeto aqui da prefeitura para essa questão do turismo histórico, para fortalecer, aqui foi o embate das tropas aqui na Guerra de Canudos né?

Foi sede do ministério da guerra, que foi instalado aqui na Guerra de Canudos. O projeto que tem é esse que o professor Roberto está desenvolvendo, mas da prefeitura eu não conheço nenhum projeto, não tem, eles não fazem por onde divulgar o município, só divulgam na época de festa, fora disso não tem.

Qual a principal segmentação turística de Monte Santo-Ba?

É o turismo religioso, Monte Santo todos os dias, eu moro na subida da Santa Cruz, todos os dias sobe gente para Santa Cruz, todos os dias, agora o principal dia é a sexta-feira, porque é o dia da feira, muita gente vem, tem gente que vem de fora, de outra cidade, já sabe que sexta-feira a Santa Cruz é aberta, hoje ela é aberta todos os dias, por quê? Porque tem dois guardas lá que ficam de guarda lá, então a Santa Cruz é aberta.

ANEXO

ANEXO A – Carta Documental do Frei Apolônio de Todi

“D’ aqui (da missão de Massacará) pelos grandes rogos fui a serra de Piquaraça no mez de Outubro de 1785, chegando ao pé desta serra dei com uma casinha de palha, onde o reverendo vigário vinha de 4 em 5 annos e n’esta desobrigava 7 ou 8 dias a gente que vinha e era chamada de casa da oração, o que vendo fiquei confuso. Porém Deus me inspirou olhando para aquella serra porque achando a similhante ao calvário de Jerusalém, logo pricipiei a armar uma capelinha de madeira e fazer uma boa latada para se fazer a missão e ao mesmo tempo mandei cortar paos de aroeira e de cedro para por neste monte, que medido, só faltam 300 braças para uma légua, os passos de Nossa Senhora das dores e os passos de Nosso senhor.

E sendo vontade de Deus, achei logo neste desabrido sertão muitos que sabiam de carapina e pedreiro, que felizmente alcancei fazer quanto Deus me ia inspirando, de modo que mandei fazer cruzes grandes e no fim da missão, no dia de todos os santos, depois de 2 horas, fiz o sermão da procissão de penitencia e d’ahi a 3 horas da tarde se principiou a procissão de penitencia, indo collocando as cruzes no modo e na distancia que ordenam os summos pontífices. E quando se chegou a metade da collocação das cruzes de nosso Senhor.

Repentinamente se levantou de uma baixa que descia do monte, um furacão de vento, tão violento que, não só apagou as lanternas que cada um trazia, como foi preciso botarem-se no chão, especialmente as mulheres que vinham atraz, e assim todo o povo ficou espantado, gritei que não temessem, mas que invocassem Nosso Senhor do Amparo que aqui traziam e no mesmo instante fazendo o signal da cruz com a mesma Santa imagem, socegou e proceguimos a procissão, se accenderam as lanternas, se acabaram de collocar as cruzes, e processionalmente, sempre resando se descer o monte e ás 8 horas da noite se chegou ao logar da missão. Subi ao púlpito, fiz o sermão da conclusão da penitencia e no fim exortei o povo, que no dia santo viesse visitar as Santas Cruzes, já que vivia em tão grande desamparo de cousas espirituaes, morrendo todos sem confissão e os meninos sem baptismo, etc. E aqui sem / pensar em nada, disse que d’ahi em diante não chamassem mais serra do Piquaraça mas sim Monte- Santo. Em ó dia seguinte acabei a Santa missão e parti para a Villa de Mirandella...

Apenas parti, Deus, para fazer conhecer que era obra sua, e não do missionário, fez principiar a apparecerem na extensão das cruzes, arco iris de cinco cores : azul, amarello, branco, roxo e vermelho, o que vendo o povo, ficou admirado e principiou a visitar as Santa Cruzes, e chegando a cruz do calvário e beijando-a, logo vieram que ficavam bons os que estavam doentes. Espalhou-se este boato e com isto e os arco Iris que appareciam, principiam a concorrer os doentes, que era um continuado concurso ainda de bem longe, vindo cegos, aleijados, ainda em rêde, e todos ficavam bons. Por cujo motivo da freguezia do Tucano, fui obrigado a voltar a Monte- Santo, logo cuidei em fazer cal para fechar os passos com uma pequena capelinha e para se fazer a igreja, o que tudo se fez fácil e brevemente, porque o povo, cheio de fervor e concorrendo Deus e todo o povo, se fez o que nunca se pensava.

Neste fraco tempo em que se trabalhava com toda a força, no mez de Novembro de 1787 me pediu o Sr. Arcebispo fosse a Rodellas fazer o missionario parochial que existe na beira do rio S. Francisco, em que estive 4 ½ annos e concertei a igreja, que, por dous corriscos que nella tinham cahido, estava toda arruinada e de lá em cada anno tornava a Monte-Santo em que me demorava quatro mezes para prosseguir a obra, e quando de lá partia, deixava o defunto José Antonio de Almeida em meu logar para fazer o que eu deixava ordenado de se fazer. No mesmo tempo

mandei fazer painéis grandes a cada passo: no calvário a imagem do senhor, no túmulo Nossa Senhora da Soledade e São João, na igreja matriz Nossa Senhora da Conceição e Santíssimo Coração de Jesus, titulares da igreja; i. tem dous sinos. No mesmo tempo se fez requerimento a S. Ex. Revma (D. Frei Antônio Correia) de ser freguesia e a irmandade dos santos passos com seu compromisso, que já está aprovado por sua magestade. Em 1790 veio decreto de Lisboa para ser freguesia e se pos por vigário encommendado o Revdo padre Antônio Pios de Carvalho, o que tudo se fez em seia para sete annos, isto é, até 1791, e no fim deste anno, me pediu S. Ex. Revma. de descer e ir para S. a missionar e chrismar, etc". (TODI apud VIANNA, 1893, p. 525-527)